

O DIA NACIONAL DO PROTESTO CONTRA A GUERRA

VOZ OPERÁRIA

COMENTARIO NACIONAL

Reforçar o trabalho dos comunistas nas fábricas e nas concentrações rurais

Na atualidade coloca-se diante dos comunistas o dever proletário e patriótico de mobilizar e unir o povo para a luta em defesa da paz, pela independência nacional e a democracia popular. Esta é uma tarefa histórica que a situação, cada dia mais grave no mundo e em nossa pátria, exige realização imediata.

Os comunistas têm, no Manifesto de Agosto, o roteiro seguro para mobilizar e ganhar as massas para a realização dessa tarefa histórica e imediata. As diretrizes do Manifesto de Prestes são as armas de luta e de vitória dos comunistas, as armas de luta e de vitória da classe operária e do povo.

Não, se hoje nós, os comunistas, nos orientamos por um caminho verdadeiramente revolucionário como o traçado no Manifesto de Agosto, precisamos elevar nossa organização à altura de nossas tarefas, à altura de nossa luta revolucionária. Pela, o fato é que, por mais eficientes e poderosas que sejam as armas políticas que possuímos, elas, por si só, não podem decidir da situação; torna-se necessário forjarmos rapidamente um poderoso Partido, cada vez mais numeroso e apto para empregá-las. Isto quer dizer que a justa realização das tarefas revolucionárias do Manifesto de Agosto exige do Partido um aperfeiçoamento contínuo e acentuado no seu trabalho de organização e a rápida elevação do nível político e ideológico de cada comunista.

Nestas condições, diante das gigantescas e históricas tarefas que tem pela frente, o Partido, de cima a baixo, deve prestar especial atenção ao melhoramento de sua estrutura orgânica, aos problemas de sua organização e, em primeiro lugar, ao fortalecimento de suas organizações de base e à estruturação do maior número de organismos do Partido nas grandes empresas industriais, nas grandes usinas e nas grandes fazendas. Como chama a atenção recente editorial do Órgão de Informação dos Partidos Comunistas, **AS ORGANIZAÇÕES DE BASE, QUE SÃO AS QUE APLICAM DIRETAMENTE A POLÍTICA DO PARTIDO ENTRE AS MASSAS, SÃO O FUNDAMENTO DO PARTIDO. PARA O ÊXITO DO TRABALHO DO PARTIDO SÃO DE EXTREMA IMPORTANCIA O ELEVADO NÍVEL POLÍTICO E A DINÂMICA ATIVIDADE DAS ORGANIZAÇÕES DE BASE.**

São, justamente, as debilidades de nosso trabalho de organização, especialmente o fato de o nosso trabalho de reforçamento orgânico, político e ideológico das bases do Partido não estar acompanhando a reviravolta da linha política traçada no Manifesto de Agosto, que explicam o atraso em que ainda nos encontramos no desencadeamento das lutas de massas em defesa da paz e pela libertação nacional, e em particular das lutas da classe operária e das massas camponesas. Este atraso se verifica porque nós, os comunistas, não criamos ainda, suficientemente, o maior número de sólidos pontos de apoio nas fábricas e nas concentrações camponesas, não estamos fortalecendo, como é necessário e urgente, a nossa organização de vanguarda nesses setores. Uma linha política justa não pode ganhar as massas, sem um trabalho diuturno, audacioso e planejado de ativas organizações do Partido no próprio local em que se concentram as grandes massas, isto é, nas empresas, nas fazendas, nas usinas, nas concentrações de assalariados agrícolas e camponeses. É necessário, portanto, que os comunistas não poupem esforços para fortalecer e construir solidamente o Partido em todos esses setores, especialmente nas grandes empresas industriais e agrícolas, reforçando política, ideológica e organicamente os organismos de base existentes e criando audaciosamente novos e novos organismos de base onde eles não existem.

(Concluí na pag. 8)

AS NOVAS E MAIS GRAVES MEDIDAS DE GUERRA DA DITADURA, COMO O AUMENTO DE MAIS DE CEM POR CENTO DOS QUADROS DE OFICIAIS DO EXERCITO, SERVEM AS GRANDES MASSAS COMO ADVERTÊNCIA PARA A MAIS RAPIDA MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO EM DEFESA DA PAZ

As massas brasileiras sentem cada vez mais na própria carne os efeitos das medidas de guerra adotadas pela ditadura de Dutra a serviço dos agressores imperialistas norte-americanos.

Quando Luiz Carlos Prestes, em agosto, no seu histórico Manifesto, dizia ao povo «a guerra nos bate às portas», fazia uma seria advertência que os acontecimentos rapidamente se encarreram de confirmar. Os elevados créditos militares votados pelo mesmo Congresso que nega o abono aos trabalhadores e funcionários mas vota a negrada Lei do Inquilinato, destinada a despejar milhões de famílias, ilustram da forma eloquente essa verdade.

SUCEDEM-SE AS MEDIDAS DE GUERRA

Seguidamente a Câmara dos Deputados votou o crédito de 50 milhões de cruzeiros para ajudar os bandidos que estão sendo esmagados na Coreia. Votou o crédito de 700 milhões de cruzeiros para constituir o Furo Naval que tem como objetivo custear a compra de ferro velho para a marinha de guerra dos Estados Unidos e no Japão. Aprovou o crédito de 24 milhões para o fabrico de sub-metrálicas. Mais recentemente aprovou o crédito de 75 milhões para rearmamento do Exército. E acaba de aprovar o projeto que aumenta de mais de cem por cento os efetivos dos quadros de oficiais de diferentes armas e serviços do Exército. Essa medida, entretanto, que virá ao lado das anteriores agravar grandemente a situação financeira do país, trazendo como consequência aumento de impostos e inflação, não se limita ao Exército apenas. A mesma providência guerreira é recomendada no parecer da Comissão de Segurança Nacional da Câmara para a Marinha e a Aeronáutica. Para juntas a palavra à ação, a ditadura acaba de comprar dois cruzadores nos Estados Unidos, para onde enviará tripulações, tramando dali enviar mais facilmente nossos marinheiros para participar das aventuras militares de Truman, Eisenhower e Mac Arthur.

O POVO BRASILEIRO NÃO QUER A GUERRA

Contra essas atividades anti-nacionais da ditadura é que se desenvolve em todo o país a Quinzena Nacional De Luta Contra a Guerra, com o apoio das massas que manifestam sua crescente vontade de paz devendo culminar essa manifestação a 16 do corrente, data do encerramento da Quinzena, escolhida pelos partidários da paz como o Dia Nacional

do Protesto Contra a Guerra.

Como parte das comemorações da Quinzena, encerrou-se em diversos Estados a campanha pelos 4 milhões de assinaturas no Apelo de Estocolmo, que se cobriu de pleno êxito. Em Porto Alegre, em Belo Horizonte, em

São Paulo, milhares de pessoas que compreendem que a causa é de todos, participaram das solenidades de encerramento, dando-lhe o sentido unitário e humano que caracteriza a campanha da paz em todos os países.

No Distrito Federal, a juventude que se coloca à frente da luta, realiza comícios anti-guerreiros e outras outras iniciativas que demonstram, no caminho das ações concretas, sua disposição de cumprir o sagrado

(Concluí na 8.ª pag.)

um artigo de Luiz Carlos Prestes

GUIADOS PELOS ENSINAMENTOS DO CAMARADA STALIN, NOSSO EDUCADOR, ESTUDEMOS E ASSIMILEMOS A DOUTRINA MARXISTA LENINISTA

Os povos do mundo inteiro comemoram este ano o aniversário do camarada Stálin em momento particularmente grave e ameaçador. A histeria guerreira do imperialismo inaque justamente agora atinge um nível mais alto e seus esforços no sentido de precipitar o desencadeamento da guerra atômica, diante da humilhante derrota do bandido Mac Arthur na Coreia, assumem cada dia maiores proporções e crescente amplitude.

Seria errôneo, no entanto, pensar que seja isto que caracteriza a situação internacional neste momento. A ameaça de guerra atômica é cada dia maior, mas as próprias vitórias do povo coreano com a ajuda heróica do grande povo chinês e a solidariedade mundial mostram claramente que já vivemos em época bem diferente daquela em que Hitler conseguia impunemente dominar e esmagar povos infelizes. No momento atual, muito mais forte que o desespero e a violência imperialista é a vontade de paz dos povos do mundo inteiro, a força organizada de centenas de milhões de seres humanos que se levantam em todos os países dispostos a enfrentar e destruir os planos sinistros e criminosos do imperialismo mundial. É a frente desse movimento gigantesco, jamais conhecido no mundo, encontra-se a poderosa e invencível União Soviética, dirigida pelo glorioso Partido Bolchevique e pelo gênio do mestre e guia do proletariado, o amigo de todos os povos oprimidos, o grande Stálin — campeão da paz e do socialismo.

Diante do imperialismo que estrebucha e que se debate como um monstro ferido de morte, levanta-se a força jovem e vigorosa do novo mundo socialista livre para sempre da exploração do homem pelo próprio homem.

Festejamos este ano o aniversário do camarada Stálin convencidos de que, sob a sua direção genial, os povos avançam rapidamente no caminho do socialismo e que as forças desesperadas do imperialismo, por maiores que ainda possam ser seus crimes contra a humanidade, não conseguirão fazer andar para trás a roda da história.

Nosso povo, que sofre diretamente sob as garras do imperialismo e de seus lacaios em nossa terra, já tem demonstrado com vigor



uma vontade de paz, e sob a direção da classe operária e do Partido Comunista conseguiremos até agora impedir que os senhores das classes dominantes realizassem seus intentos infames de entregar nossa juventude como carne de canhão para as aventuras guerreiras de Truman e Mac Arthur. A ameaça, no entanto, cresce cada dia, torna-se cada vez mais evidente que só conseguiremos eliminá-la de todo e de raiz com a libertação de nosso país do jugo imperialista e dos traidores que o governam, realizando victoriosamente a revolução nacional-libertadora e conquistando a democracia popular. Isto depende da classe operária, de todos os patriotas anti-imperialistas e, consequentemente, dos comunistas, de nossa atividade, da capacidade

(Concluí na pag. 11)

nos 4 cantos do mundo

POLITICA MUNDIAL

Fruto da Luta Pela Paz: As Divergências do Campo Imperialista



ESTADOS UNIDOS

O senador Taft, líder do Partido Republicano, criticou severamente a política externa do governo que, segundo suas próprias palavras, «conduz à guerra». Taft salientou que Truman não tem o direito de arrastar as tropas norte-americanas para a Coreia. Afirmou ainda que o governo não tem o direito de usar tropas norte-americanas na Europa Ocidental sem aprovação do Congresso.

CANADA

Em nome de 44 mil canadenses que caíram na luta contra o militarismo fascista, o Comitê dos Partidos da Paz do Canadá mandou um telegrama ao Primeiro ministro exigindo que o governo se recuse a participar do chamado exército ocidental e a manifestar seu energético protesto contra o ressurgimento do exército ocidental alemão.

CHILE

Realizaram-se manifestações populares contra o aumento dos preços autorizado pelo ditador Videla. Efectuaram-se manifestações populares em Santiago contra a majoração dos preços dos gêneros de primeira necessidade.

GUATEMALA

O governo guatemalteco não restabelecerá relações diplomáticas com a Espanha franquista, apesar da pressão exercida pelo governo dos Estados Unidos neste sentido junto a todos os governos da América Latina e apesar do fato de já ter sido nomeado o embaixador americano junto a Franco.

MEXICO

A imprensa democrática denuncia a reunião na cidade do México de numerosos agentes norte-americanos em diversos países da América Latina, a qual se destina a fundar uma organização sindical latino-americana subordinada aos traidores do proletariado norte-americano, como uma nova manobra do imperialismo yanque de amordaçar os trabalhadores da América Latina e submetê-los aos planos de guerra e colonização dos Estados Unidos.

Há sinais evidentes de divergências e desagregação no campo imperialista. Não só entre os diversos países membros do pacto de guerra do Atlântico Norte mas também na própria sede da guerra e da agressão — os Estados Unidos.

Não é por acaso que, mesmo apoiando integralmente a política de guerra de Truman, o governo inglês, hipócritamente embora, trata de conduzir uma política de reconhecimento da República Popular da China. Nem tampouco se deve ao «progresso» da Inglaterra o fato desse país ter dispensado a ajuda Marshall. É que irrita cada vez mais ao povo inglês a dependência em relação aos Estados Unidos. A este respeito, ainda há pouco a agência americana United Press, num comunicado de Londres, transmitia a declaração de um representante do governo inglês, nestes termos:

«Admitimo, que a Inglaterra não somente poderá viver sem esta ajuda (de Plano Marshall) mas que ela poderá igualmente suportar uma grande parte das despesas previstas para o programa trienal de rearmamento. Refleti um pouco no encorajamento moral que isto representa para os ingleses! Os ingleses levantarão seus copos em todos os bares da Inglaterra dizendo: «ENFIM, NÃO DEPENDEMOS MAIS DOS IANQUES».

Na realidade, o governo «trabalhista» da camarilha de Alice-Bevin continua a conduzir a Inglaterra a reboque dos Estados Unidos em toda a sua política de guerra e agressão. Mas já esta semana a imprensa burguesa de Londres alegava: «OS AMERICANOS NOS DEIXAM NO FOGO». E ao mesmo tempo desmascarava as mentiras americanas sobre a guerra na Coreia, falando em «contos de fadas» e histórias de Alice do País das Maravilhas, reconhecendo também as selvagens atrocidades praticadas pelos americanos na Coreia.

Simultaneamente, rebenta nos Estados Unidos uma série de divergências entre os próprios cabeças do bando imperialista. Os mais ferozes anti-comunistas e inimigos da URSS, os chefes republicano: Herbert Hoover e Robert Taft — aquele antigo presidente dos Estados Unidos e este líder do Partido Republicano e de sua representação no Congresso — desencadearam uma verdadeira catilinária contra a política externa de Truman.

Reconhecem ambos a esmagadora derrota norte-americana na guerra da Coreia. E advertem de que se os Estados Unidos se lançarem à guerra na Europa «sofrerão uma nova Coreia». Taft prevê a completa «bancarrota e ruína», se tal aventura

for levada a cabo. Sobre a criação do exército ocidental europeu sob o comando americano, Taft reconheceu que é «mais provável que conduza à guerra do que à paz». Denuncia ainda o co-autor da famigerada lei anti-operária «Taft-Hartley» a violação por Truman da própria Constituição dos Estados Unidos, afirmando que o atual ocupante da Casa Branca usurpou autoridade a ferir a lei enviando tropas americanas para lutar na Coreia. Pondo por terra o principal pretexto dos imperialistas para o rearmamento desenfreado e as medidas de guerra que adotem, Robert Taft afirmou categoricamente não ter encontrado «prova conclusiva» de que a União Soviética queira provocar guerra com os Estados Unidos.

Tanto o discurso de Hoover como o de Taft — e não menos as divergências entre os países signatários do pacto do Atlântico — refletem a derrocada da política de guerra e agressão do campo imperialista dirigida pelos Estados Unidos. É evidente que se essa infame política de provocação de uma guerra mundial contra os povos tivesse qualquer perspectiva de vitória, Hoover não exigiria a retirada imediata das tropas americanas da Coreia nem Taft se lembraria de que Truman está violando as leis americanas ao enviar forças armadas contra os povos da Ásia sem o consentimento do Congresso.

É claro que tais divergências não são fundamentais. Não podemos alimentar ilusões de que os reacionários que discordam de Truman sejam favoráveis à paz e à colaboração amistosa entre os povos. Mas pelo menos começam a enxergar a realidade objetiva. E esta lhes diz que os fomentadores de guerra serão completamente derrotados pelas forças do campo da paz caso prosigam na sua faina de dominar o mundo. Os mais ferrenhos imperialistas são obrigados a levar em conta o fato de que os próprios Estados Unidos marcham para a catástrofe irremediável, depois de completamente isolados dos povos que amam a paz e a liberdade e que jamais se deixarão amordaçar pelos canibais de Wall Street.

Podem-se regozijar-se as forças da paz do mundo inteiro: as divergências do campo imperialista, que tendem a acelerar-se, devem-se à luta heróica dos povos contra a guerra e contra o imperialismo, na defesa da causa sagrada da paz. Assim, quanto mais decididamente lutarem as forças da paz, mais rapidamente entrarão em colapso os planos de guerra e agressão de Truman e seu bando.

500 mil operários realizaram uma greve de meia hora em sinal de protesto contra os aumentos de aluguéis decretados pelo governo reacionário e anti-popular de De Gasperi.

EE.UU.

Foi paralisado o porto de Madrija em consequência de uma greve de tripulantes de rebocadores que exigem aumento de salários.

MALÁIA

Os colonizadores ingleses continuam perdendo terreno na luta contra os guerrilheiros que lutam pela libertação da Maláia. Apesar da enorme superioridade das tropas coloniais estrangeiras, os guerrilheiros, contando com o apoio de toda a população, conquistam novas vitórias.

FRANÇA

Realizaram-se grandes demonstrações populares de protesto contra a chegada do traficante de guerra e agente-americano general Eisenhower, nomeado por Truman para o comando das forças do Pacto do Atlântico e encarregado de dirigir o rearmamento da Alemanha Ocidental. Milhares de operários se declararam em greve. Realizaram-se passeatas em Paris e outras cidades. Ao mesmo tempo, os estivadores do porto de La Palisse se recusaram a descarregar um navio americano que trouxe armamento para a Alemanha.

CHINA

O governo central popular nomeou o general Wu Shiu-chuan para o cargo de Vice-Ministro do Exterior. Wu representou recentemente a China nos debates da ONU sobre o problema da agressão norte-americana à ilha Formosa.

HOLANDA

Em vários bairros de Amsterdam realizaram-se manifestações de operários e donas de casa sob a palavra de ordem: «Não permitiremos o rearmamento da Alemanha Ocidental», «Não queremos tropas nazistas em nossas fronteiras».

A LIBERTAÇÃO DE SEUL

A primeira semana de 1951 assinalou uma grande vitória das forças do campo da democracia e do anti-imperialismo: a libertação de Seul, a principal cidade da Coreia e antiga capital do país, pelo Exército Popular Coreano.

A cinco de janeiro, depois de derrotarem as tropas do imperialismo norte-americano, os combatentes coreanos e os voluntários chineses chegaram ao centro de Seul, ocuparam os edifícios públicos, a emissora e as vias de transporte e comunicações. Imediatamente, uma vida nova se iniciava na cidade que os intervencionistas yanques deixaram semi-destruída. Os comitês Populares começaram

a exercer sua atividade legalmente, bem como diversos partidos democratas e organizações sociais.

A população da cidade de Seul estava livre dos bandos imperialistas americanos e da camarilha fascista de Singman Ri.

A repercussão desse acontecimento foi a mais ampla e profunda em todo o mundo e particularmente na Ásia. Reconhecem-no os próprios correspondentes de guerra dos Estados Unidos, alarmados.

Realmente, a grande vitória do povo coreano foi recebida com júbilo pelas forças da democracia e da paz de todo o mundo. Porque ela constitui uma poderosa contribuição à causa da paz e uma nova e mais clara certeza de que os imperialistas norte-americanos e seus aliados serão esmagados.

O GAULEITER EISENHOWER

Hitler possuía os seus interventores nos países que ocupava: eram os «gauleiters» ferozes, que preparavam o país para a guerra ao rapina da Alemanha nazista, escravizava o povo do país e o submetia ao imperialismo germanico.

Truman segue os passos de Hitler. O general Ianque Eisenhower acaba de chegar a Paris na qualidade de gauleiter americano. Os governantes franceses curvam a espinha diante dele. Os jornais reacionários tecem-lhe elogios. Tudo isto faz ressaltar o vil papel do laçao — a aprobeida burguesia francesa — perante o patrão: os banqueiros de Wall Street.

Eisenhower, durante muitos anos adjunto do criminoso de guerra Mac Arthur, assimilando sua crueldade e seu espírito aventureiro, desem-

penhará na Europa Ocidental o pérfido papel que Mac Arthur desempenha na Ásia. Ao embarcar, Eisenhower declarou à imprensa norte-americana que os povos da Europa Ocidental devem fazer sacrifícios, isto é, devem se deixar matar pelos tristes de Wall Street.

Os povos europeus lhe deram a resposta ao pé da letra: ondas de protestos contra a presença do repelente traficante de guerra se levantaram em Paris e outras cidades da Europa Ocidental. Milhares de operários se deslocaram em greve. Comícios, desfiles e outras manifestações se realizaram sob as palavras de ordem: «ABAI-XO OS OCUPANTES IANQUES!» — «FORA EISENHOWER DE PARIS!»

As massas trabalhadoras da Europa reafirmaram assim sua vontade de paz e seu ódio a guerra americana contra o mundo.

Desenvolve-se, agora acerradamente, o plano do imperialismo yanque de arrastar os países da América Latina à guerra. A projetada conferência inter-americana o indica.

O Tratado do Rio de Janeiro foi o primeiro passo nesse sentido. Quando os governantes americanos impuseram esse pacto de guerra aos seus lacaios da América Latina, em 1948, já estavam empenhados em planos guerreiros visando a conquista do mundo. A máscara então afivelada pelos signatários do Tratado do Rio de Janeiro era a de «defesa do hemisfério».

Vimos em que constitui essa «defesa». Os povos latino-americanos foram açoitados mais brutalmente pelo vento da desgraça espalhado pelos colonizadores norte-americanos. Governos como os de Dutra, Videla, Perón, Battile Berres, Ospina Perez, Aleman e demais ditadores deste continente se

OS POVOS DA AMÉRICA LATINA CONTRA A CONFERÊNCIA DE GUERRA E COLONIZAÇÃO

guetes dos banqueiros de Nova York. Tratavam de preparar estes países para a guerra: os impostos cresceram de ano para ano, o custo de vida subiu como nunca, os salários foram baixados e, em consequência, a miséria se alastrou ainda mais em toda a América Latina. A situação do Brasil é um exemplo revoltante. Os tubarões multiplicaram suas fortunas a custa da fome do povo.

Estamos agora diante de uma nova fase da conspiração guerreira do imperialismo neste continente. Tropas da Colômbia, de Porto Rico e outros países latino-americanos já se encontram sob o comando de generais yanques na Coreia derr-

mando o seu sangue para que os Estados Unidos conquistem colônias.

A Conferência de Ministros do Exterior, convocada pelos Estados Unidos para 26 de março próximo, revela no seu teor que os objetivos dos norte-americanos são: fundamentalmente guerra e colonização.

Para isso os imperialistas e seus lacaios visam reforçar as medidas de terror fascista contra as massas que lutam pela independência e a libertação nacional e em defesa da paz.

«Cooperação política e militar», é o primeiro ponto do temário da conferência; «cooperação para fortalecer a segurança interna das Repúblicas americanas»,

constitui o segundo ponto a ser debatido. Os imperialistas entendem como «cooperação militar» nossa participação nas suas aventuras guerreiras, de que é exemplo a Coreia.

«Segurança interna» significa para os colonizadores de Wall Street, a implantação de regimes fascistas, do mais negro terror sangrento em nossos países visando quebrar a vontade de luta dos povos da América Latina contra os imperialistas e pela paz mundial.

Mas os povos latino-americanos saberão responder a Truman e seu bando. Luta-

rão contra a sua conferência de guerra e colonização Atrados.

vés de ações unidas, reforçarão seu espírito de solidariedade e combaterão mais decididamente contra todas as tentativas do imperialismo yanque para nos escravizar por completo quando está sendo escuraçado das terras da Ásia, onde os povos, de armas nas mãos defendem sua dignidade e sua soberania, num lição a todos os povos coloniais e dependentes que não querem mais sujeitar-se aos gangsters dos Estados Unidos.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: WALDIR DUARTE
Assinaturas:
Anual Cr\$ 30,00
Semestral 15,00
N.º avulso 0,50
N.º atrasado 1,00
Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar — salas 1711 e 1712 — Rio de Janeiro — D. Federal BRASIL

FERRO EM BRAZA

SOLIDARIEDADE REVOLUCIONARIA

Passados três anos do assalto policial às oficinas do «Hojes», de São Paulo, a justiça de classe acaba de condenar a um ano de prisão o líder ferroviário Estocel de Moraes e o jornalista Camara Ferreira, comandantes dos gráficos e jornalistas que se opuseram à investida dos sicários de Ademar.

Não é por acaso que esse processo ressurgiu agora. As perseguições à imprensa popular crescem porque esta não se curva nem se curvará. Continua desmascarando com firmeza as provocações de guerra do imperialismo, a desabalada e criminosa preparação de guerra da ditadura, e esclarecendo e unindo o povo na luta pela paz. Mas com a repressão à imprensa democrática visa também a reação atemorizar o povo e os que trabalham nos jornais populares.

Por isso, um amplo movimento de solidariedade ativa aos condenados e ao valente jornal «Hojes» deve ser desencadeado, maior amplitude deve ser dada às coletas e outras formas de ajuda à imprensa devem ser desenvolvidas, a fim de que aumentando a difusão dos jornais comunistas e progressistas, aumente a sua influência e cresçam as fileiras dos partidários da paz e lutadores da nossa libertação nacional.

MANOBRA CRIMINOSA

A ditadura de Dutra, através de seus agentes vem tentando de transformar o Exército brasileiro num exército de genérrimos. São constantes as tentativas de repressão contra greves, as invasões e prisões em que são utilizadas forças militares federais, como tem acontecido em varios Estados. Típico é o que aconteceu no dia 3 de janeiro no restaurante da Brahma, ao centro da cidade.

Um numeroso grupo no meio do qual se encontravam militares à paisana reuniu-se naquele local para comemorar a data a qual se ligam acontecimentos da sua vida profissional. A certa altura, como os participantes cantassem a hino nacional, supondo os espíões da polícia naquele estabelecimento que se tratava de uma comemoração do aniversário de Prestes, telefonaram para a Delegacia de Ordem Política e esta para a 1.ª Região Militar. Dentro de minutos o centro da cidade se transformava numa praça de guerra. Choques do Exército, comandados por um capitão, de metralhadoras em punho, cercavam o restaurante da Brahma, prendendo todas as pessoas que ali se achavam. Três turmas de espancadores da Delegacia de Ordem Política colaboraram nas violências que causaram revolta geral.

Qual o objetivo da intromissão de forças do Exército num ato dessa natureza? O objetivo é o de levar a efeito um massacre. Que fatos como esse sirvam, pois, de advertência à oficialidade patriótica e aos elementos democratas em geral das forças armadas, cujo dever é o de confraternizar com o povo e não de usar as armas da nação contra o povo, servindo de janizários à ditadura e ao imperialismo.

O «CASO» DO CLUBE MILITAR

Anunciaram os farejadores de provocações da imprensa sabia que o ministro Canrobert dera solução à «crise» no Clube Militar. Depois de suspensa a circulação da Revista, por deliberação da diretoria do Clube e ante a pressão do general nazi-americano Mullins Jr. contra a mesma diretoria, sabe-se que resolveu o ministro transferir para distantes guarnições diversos membros da direção da prestigiosa entidade.

Os exemplos históricos não ajudam o ministro da Guerra, pois que transferências ninguém as fez mais do que Pedro II por ocasião das campanhas da Abolição e da República, nem do que os senhores Bernardes e Washington por ocasião dos movimentos de 24 e 30. E qual foi o resultado?

No seu afã de curvar-se aos imperialistas que, por intermédio do insolente general Mullins Jr. exigem medidas fascistas contra a oficialidade patriótica, adianta-se que o ministro Canrobert teria ordenado as transferências de três diretores do Clube Militar para distantes circunscrições de recrutamento, investindo-os assim de missões burocráticas afastadas da tropa. É uma medida arbitrária, que parte da concepção fascista de que a oficialidade das forças armadas, ao contrário dos demais cidadãos, não pode ter opinião própria e deve seguir cegamente os governos, mesmo quando atentem contra os interesses do povo e sejam, como o nefando governo Dutra, um governo de traição nacional. O ministro Canrobert subestima a força e o prestígio da oficialidade patriótica que elegeu a atual diretoria do Clube Militar impondo fragorosa derrota ao agente americano Cordeiro de Farias.

MOBILIZEMOS AS MASSAS CONTRA AS DESPESAS DE GUERRA

JOSÉ MARIA CRISPIM

A sombra da infame agressão que desencadeou contra os povos heroicos da Coreia e da China a camarilha totalitária de Truman impôs aos governos títeres, no mundo inteiro, um recrudescimento histórico dos preparativos guerreiros, um aumento espantoso em suas despesas de guerra. Nos países do Pacto do Atlântico tanto quanto nos países da América Latina a política de agressão aberta do imperialismo lançou, assim, descarregar sobre os ombros das massas populares, especialmente das massas trabalhadoras da cidade e do campo, o peso de despesas militares esmagadoras que aceleram e aprofundam a miséria em que elas vivem.

No Brasil, por exemplo, essas despesas militares e de guerra já começam a pesar de modo insuportável sobre os ombros do povo, cujo pão lhe está sendo arrancado aciniosamente da boca, a fim de que Dutra e demais lacaios de Truman possam custear a sangrenta aventura em que o imperialismo lançou. Somente nestes últimos meses o Parlamento de traição nacional votou ou está votando, apesar do déficit confessado de cerca de 3 bilhões de cruzeiros no próximo orçamento, créditos de guerra no valor de 849 milhões: 50 milhões para o fornecimento de gêneros aos exércitos mercenários de Truman na Coreia, 700 milhões para a compra de dois cruzadores aos Estados Unidos, 75 milhões para o armamento do Exército, 24 milhões para a aquisição de sub-metralhadoras.

As consequências dessa corrida armamentista e desses créditos de guerra já são evidentes na vida das grandes massas trabalhadoras. Ao funcionalismo foi negado, este ano, o Abono de Natal, porque o dinheiro que há para o seu pagamento está sendo empregado para ajudar os agressores nazi-ianques. O salário real da classe operária se reduz ainda mais rapidamente com os novos e novos aumentos de preços, consequência fatal da inflação, do derrame de dinheiro a que recorre a ditadura para a cobertura dos déficits sempre acumulados e sempre em aumento com o crescimento vertiginoso das despesas militares. E se as massas populares não reagirem a tempo pouco tardará o surgimento de descontos compulsórios nos salários e ordenados para financiamento direto das despesas de guerra. Aliás, isto mesmo já se verifica através de diversos pretextos, como, por exemplo, através do aumento nas cotas dos institutos de previdência, da manutenção ilegal do roubo do imposto sindical, do aumento dos impostos de consumo e de vendas e consignações.

É fato que se pode comprovar que, acompanhando a corrida armamentista e os preparativos de guerra, cresce a exploração

de capital sobre as grandes massas trabalhadoras, torna-se mais brutal a ofensiva dos patrões sobre os trabalhadores. Pois é justamente através de uma quota de mais valia cada vez mais elevada que os capitalistas e o Estado-patronal encontram dinheiro para as crescentes despesas guerreiras. «Ao prepararem uma nova guerra — assinalava o órgão do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas — os imperialistas trazem aos povos a morte e a destruição para o futuro, a fome, a miséria e a ruína para o presente».

Nestas condições as possibilidades de atrair, levantar e organizar amplos setores das massas, especialmente as massas trabalhadoras da cidade e do campo, para a luta em defesa da paz são cada vez maiores. A luta em defesa da paz e a luta em defesa das reivindicações e dos direitos das massas trabalhadoras podem-se fundir estreitamente, ampliando e fortalecendo as forças da paz e da independência nacional. Para tanto, é preciso que os comunistas e todos os partidários da paz esclarecidos saibam levantar com firmeza no seio das massas aquelas campanhas de luta contra a guerra que mais diretamente se vinculam às reivindicações das próprias massas, que as ajudem a compreender mais rápida e facilmente a ligação entre a política de guerra e traição nacional seguida pelas classes dominantes e a fome e a miséria do povo.

E, sem dúvida, neste momento nenhuma campanha poderá despertar com tanta intensidade as grandes massas trabalhadoras para a luta em defesa da paz do que a organização de protestos e ações concretas contra os monstruosos créditos de guerra que estão sendo votados no Parlamento, contra os 50 milhões de cruzeiros em gêneros para os criminosos agressores do povo coreano, contra os 700 milhões de cruzeiros para a aquisição de cruzadores, contra os 75 milhões de cruzeiros para armamentos do Exército. A luta contra esses créditos de guerra funde-se naturalmente com a luta pelas reivindicações das massas, com as lutas do funcionalismo civil e militar pela conquista do abono, com as lutas da classe operária pelo abono e aumento de salários, com a luta contra a carestia da vida e pelas reivindicações mais simples e sentidas nos bairros e vilas, como abertura de escolas, estradas, dispensários médicos, etc.

Os comunistas, vanguarda de nosso povo na luta pela paz e a libertação nacional, devemos, portanto, saber ir às massas nos locais em que se concentram, formular de maneira justa suas reivindicações, lutar por elas, mostrar às massas as consequências das despesas de guerra e chamá-las à união e à ação em defesa da paz e pelo Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

7 dias NO BRASIL

MANIFESTAÇÃO PELA PAZ

O povo de Feira de Santana, na Bahia, realizou recentemente a maior manifestação de massas que já se verificou naquele município. Um grupo de partidários da paz, conduzindo cartazes e disticos, dirigiu-se à grande feira da cidade, sendo ali recebidos com entusiasmo pelos milhares de pessoas que se encontravam na praça, as quais imediatamente aderiram à manifestação. Improvisou-se, então, uma passeata rumo à Prefeitura, onde se realizou um comício contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia. Entre os que aclamavam os oradores e bradavam contra a guerra encontravam-se centenas de mulheres e camponeses a cavalo.

ESPIONAGEM IANQUE

Em carta dirigida ao «Jornal de Notícias» de São Paulo, o coronel João Mendes de Silva, comandante da Escola Técnica de Aviação, que funciona na capital banderante, confessa que existem na mesma «500 instrutores americanos» para 2.000 alunos. O número escandalosamente desproporcional de instrutores ianques mostra como aquele centro aeronautico está transformado num verdadeiro ninho de espíes americanos.

REPULSA DOS PATRIOTAS

Repercutiu intensamente em São Paulo o fato de ter aparecido com todos os seus pneus furados o carro do coronel Ianque Ernest, quando este gringo se encontrava em atividade na Escola Técnica de Aviação.

ACORDO DOS LACAIOIS

Os srs. João Neves da Fontoura e Danton Jobim, emissários do ex-ditador Vargas, encontram-se em permanente contacto com Dutra, Raul Fernandes, Canrobert, Góes e todos os quislings da ditadura, estabelecendo acordos para que o futuro governo continue a mesma política de guerra e traição do atual.

CAIU A FARSA

Foi posto em liberdade o engenheiro Fernando Santana, delegado da Bahia ao II Congresso Mundial da Paz, e que foi detido pela polícia de Dutra ao regressar do Congresso. A polícia e a imprensa policial tentaram fazer uma ridícula provocação com as fotografias que o engenheiro baiano trouxera do Congresso, mas de tal maneira caiu no ridículo esta torpeza, que os beaguins de Dutra não tiveram a coragem de mentir e por mais

(Conclui na pag. 9)

AÇÕES CONCRETAS DE MASSAS EM DEFESA DA IMPRENSA POPULAR

OPERARIOS E JORNALISTAS, COM APOIO DO POVO DE RECIFE, DURANTE TRES DIAS SUSTENTARAM LUTA ARMADA CONTRA O ASSALTO POLICIAL ÀS OFICINAS DA «FOLHA DO POVO»

Sucedem-se os atentados contra a Imprensa Popular. Enfurecidos com as denúncias documentadas sobre a dominação americana em nosso país e com o desmascaramento da propaganda e dos preparativos de guerra, a ditadura determina repressões constantes contra jornais comunistas e progressistas.

Quase simultaneamente com o cerco das oficinas onde são impressas «VOZ OPERARIA», «IMPRESA POPULAR», foram sitiadas pela polícia e atacadas a bala e bombas de gás as oficinas da «Folha do Povo», no Recife. Os operários jornalistas resistiram, durante três dias a luta armada que contou com o ativo apoio popular, através de ações concretas. O povo pernambucano dá um exemplo de como é possível defender a imprensa popular.

Na madrugada do dia 3 de janeiro a polícia cercou as oficinas tentando invadi-las, mas foi forçada a recuar porque encontrou resistência. Durante todo o dia 3, permane-

ceu o cerco. Na madrugada do dia 4, o Secretário da Segurança, o covarde coronel Viriato Medeiros, o mesmo que mandou raspar a cabeça de mulheres pernambucanas partidárias da paz, tentou lançar uma granada contra a porta das oficinas. Mas tendo vacilado, a granada foi jogada ao chão, ferindo-o na perna.

Compreendendo a necessidade de despertar um amplo movimento de solidariedade, comissões de protesto visitaram as redações dos jornais, a Assembleia Estadual, etc. Impe-

trado um habeas corpus em favor dos jornalistas e gráficos cercados, no dia 4, o juiz compareceu em companhia do advogado requerente, tendo libertado as pessoas que se encontravam nas oficinas. Mas a polícia continuou cercando-as. Foi marcada então uma concentração popular de protesto ante as oficinas, às 19 horas, mas os policiais impediram a aproximação do povo. Diante disso, não contendo sua indignação contra as violências policiais, cerca de cem trabalhadores investiram contra a po-

licia que abriu fogo contra a massa popular à cuja frente estavam. Tiros, pedradas e cacetadas responderam ao fogo da polícia. Diante da ação do povo, os policiais fugiram sendo perseguidos até a extremidade da Praça Sergio Loreto. Um policial saiu ferido e varias armas foram tomadas pelos populares aos beaguins. Em presença de grande massa que a essa altura já se aglomerara em maior quantidade e dava vivas a Prestes, ao Partido Comunista e à Revolução,

as oficinas da «Folha do Povo» foram reabertas.

Passada meia hora, enfurecidos com a derrota que sofreram, chegavam reforços policiais. Varios choques da Polícia Militar e todas as turmas disponíveis da Ordem Política e Social restabeleceram o cerco para ocupar de qualquer jeito as oficinas. No seu

AÇÃO em defesa da PAZ

Multiplicar as Iniciativas na Quinzena da Paz

A QUINZENA de luta em defesa da paz está em curso. É uma nova etapa da grande e decisiva batalha em defesa da vida humana. Exige, por isso, um esforço unido e multiplicado de todos os homens e mulheres, sem distinção partidária, crença religiosa ou filosofia política.

A Quinzena se realiza em nosso país depois da vitória que foi o Segundo Congresso Nacional reunido em São Paulo em outubro do ano passado, depois que mais de 4 milhões de brasileiros assinaram o Apelo de Estocolmo e do II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, que representou o ponto mais alto da luta dos povos contra a guerra.

A Quinzena se realiza também num momento em que é

mais grave a situação internacional quando os imperialistas norte-americanos desesperados pela esmagadora derrota na Coreia, se enfrentam mais ainda e pregam aberta e clinicamente a «guerra preventiva».

Assim, a Quinzena deve determinar uma multiplicação de iniciativas e formas de luta contra a guerra, de maneira a expressar com energia e força os sentimentos de paz e ódio à guerra do nosso povo.

A Quinzena deve contar com a mais ampla mobilização de massas — nas fábricas, nos bairros, nas empresas, nas escolas, nas fazendas — para que todas as camadas da população possam manifestar-se contra a guerra e contra os propagadores da guerra e seus advogados em nosso país; con-

tra os jornais vendidos que fazem a propaganda da guerra; contra os jornalistas serviais dos trustes, como Chateaubriand, Carlos Lacerda e outros crápulas que tratam de mercadejar o sangue de nosso povo aos imperialistas ianques.

Nas condições atuais, a luta em defesa da paz é a mais nobre e mais importante tare-

fa. A paz pode ser mantida, mas com uma condição: a unidade das forças que lutam contra a guerra, a maior amplitude dessa luta.

Este deve ser o nosso objetivo nesta Quinzena que levará ao Dia Nacional de Protesto contra a guerra, o qual deve significar a mais séria advertência aos monstros que pretendem nos arrastar à carnificina desencadeada pelos americanos na Coreia e arquitetada contra a independência e a liberdade dos povos.

NOTICIÁRIO

OPINIAO DE CRITICOR — Ouvido pela imprensa de Natal, o escritor Luiz da Câmara Cascudo manifestou-se contra o emprêgo da bomba atômica como arma de guerra, advogando a utilização da energia atômica para fins industriais pacíficos.

CARAVANAS PARA O INTERIOR DA BAHIA — O Movimento Baiano dos partidários da Paz realizou em Salvador uma grande reunião, na qual foram tomadas importantes resoluções sobre a Quinzena nacional de luta contra a guerra.

Do programa organizado consta a realização de um ato público na capital baiana, conferências, palestras nos diversos bairros de Salvador. Além disso, caravanas de partidários da paz visitarão vários municípios, entre os quais Feira de Santana, onde falará num comércio popular pela paz o vereador carioca Aristides Saldanha.

Ainda em Salvador se realizará um desfile pelas

ruas da cidade, cuja organização ficou a cargo de diversas comissões.

A QUINZENA EM SÃO PAULO — Como parte da atividade que desenvolverão os partidários da Paz de São Paulo durante a Quinzena nacional de luta contra a guerra, que se encerrará com o Dia de Protesto Nacional contra a guerra, a 16 do corrente, várias caravanas visitarão o interior do Estado. Dessas caravanas participarão representantes do povo paulista ao II Congresso Mundial da Paz, que transmitirão aos partidários da paz de São Paulo as experiências de outros povos aprendidas na grande reunião de Varsóvia.



PELA SOLIDARIEDADE A ELISA BRANCO

No Vale do Anhangabaú, em São Paulo, realizou-se a 7 de setembro do ano passado um desfile militar, doses muitos através dos quais as classes dominantes procuram despertar sentimentos guerreiros em nossa juventude.

Elisa Branco, uma operária paulista, cuja tradição de luta é conhecida, dirigiu-se àquele logradouro e, diante dos soldados que desfilavam, desdobrou e ergueu uma faixa em defesa da paz. Na faixa que Elisa empunhava estavam escritas as palavras: «OS SOLDADOS, NOSSOS FILHOS, NÃO IFAO PARA A COREIA!»

Atacada pelos policiais, Elisa defendeu-se com bravura e dignidade, ficando ferida. O governo servil dos americanos, que tem à frente o gangster Ademar de Barros, processou Elisa Branco, mantendo-a presa. Em juízo, capitulada na infame Lei de Segurança do Estado Novo, reafirmou sua posição e acusou seus algozes. Elisa é mãe e operária e não quer ver seus filhos traçados pela voragem da guerra. Dá, assim, um elevado exemplo às mães brasileiras. Não defende somente seus filhos. Defende a juventude de todo Brasil.

CONDENADA PELA DITADURA

No seu ódio selvagem pela classe operária e pelos partidários da paz, o imperialismo guerreiro e a ditadura exigiram da justiça paulista a condenação de Elisa Branco. Sabem os desesperados provocadores de guerra norte-americanos que dominam o aparelho estatal em nosso país, o que representa como ensinamento para o povo, em sua luta pela paz, um exemplo como o de Elisa Branco. Impuseram sua condenação. E um outro policial de toga que atua na 7ª Vara da capital paulista, lavrou a sentença condenando Elisa a 4 anos e três meses de prisão pelo simples fato de haver aberto na rua uma faixa com uma inscrição de paz. E, assim, o domínio americano no Brasil.

EXEMPLO DE FIRMEZA

Elisa, entretanto, é uma lutadora de fibra e não se

atemoriza. Militou em Barretos, no interior paulista durante a legalidade do Partido Comunista e sempre teve destacada atuação à frente dos operários. No dia 7 de setembro de 1949 foi presa por tomar parte numa manifestação patriótica a favor da paz. Da última vez que foi presa, com uma firmeza revolucionária de quem tem consciência de que está fazendo, adotando uma posição de comunista que não teme as consequências dos seus atos e confiante na vitória da causa da paz, recusou-se a prestar declarações à polícia e não permitiu que lhe tirassem as impressões digitais. Elisa tem consciência de que o criminoso é o juiz que a condenou e que absolveu os covardes policiais que a espancaram e, por isso, não se curva às imposições da justiça da classe e da polícia.

MOBILIZAÇÃO E PROTESTO

Só as armas comprovadas da solidariedade revolucionária e do protesto organizado de massas poderão arrancar Elisa Branco das garras da reação. Elisa foi julgada em 1ª instância e será mais tarde em segunda, em grau de recurso para o Tribunal de Justiça de São Paulo. Ah, se aninha a nata da reação na justiça das classes dominantes. Mas é possível, se o protesto veemente e organizado, derrotar a reação. Os exemplos de revolucionários arrancados das garras da reação pela mobilização de massas se sucedem. E é desse modo que Elisa pode ser devolvida à liberdade, revogada sua monstruosa sentença condenatória.

É preciso, pois, que as mulheres brasileiras e, em particular as mães e as jovens paulistas, os trabalhadores e os jovens, agora na Quinzena Contra a Guerra e daqui por diante protestem contra a condenação de Elisa Branco. Visitas às redações, mensagens ao Tribunal, comissões femininas em passeatas, são formas de protestos que devem pôr em prática. Nenhuma oportunidade deve ser perdida. A solidariedade é um dever revolucionário de que nós, os comunistas, temos nos desculpado e um problema que deve ser tratado com espírito de responsabilidade.

RECONQUISTA A LEGALIDADE O P.C. DA INDIA

Sob a pressão das massas populares, o Supremo Tribunal de Calcutá declarou que o fechamento do Partido Comunista da Índia, decretado há dois anos pelo governo, é ilegal.

Na base da decisão do Supremo Tribunal, o governo da Índia mandou pôr em liberdade imediatamente 365 comunistas que se encontravam presos.

Este fato enche de regozijo as forças progressistas de todo o mundo. Sobretudo porque esta vitória foi conquistada através da atuação cada vez mais enérgica dos comunistas indianos pela independência de sua pátria, com o desencadeamento de grandes movimentos de massas pela expulsão dos velhos opressores estrangeiros, que durante séculos escravizaram o povo indiano e o reduziram à mais negra miséria. Os movimentos patrióticos contra o imperialismo, em defesa da paz, pela distribuição de terras aos camponeses, pobres reforçam dia a dia o potencial de luta da classe operária indiana, que finalmente reconquista a legalidade de seu partido, o glorioso Partido Comunista, guia de milhões de patriotas indianos para as lutas decisivas pela completa libertação nacional.



Jovens estudantes chineses alistam-se entusiasticamente como voluntários para lutar na Coreia pela expulsão dos agressores ianques.

“NÃO QUEREMOS SER SOLDADOS DE TRUMAN”

Vinte milhões de italianos assinaram o apelo de Estocolmo. Ante a conspiração dos agressores norte-americanos e ingleses em Bruxelas, tramando planos de guerra para neles envolver também a Itália, o povo italiano responde com uma campanha de protestos que abrange o país inteiro.

Em Roma, Milão, Florença, Gênova e outras cidades organizaram-se comícios e manifestações operárias e populares, de protesto contra o rearmamento da Alemanha ocidental.

Em Roma, os manifestantes se reuniram em frente à sede da embaixada dos Estados Unidos e do Ministério do Exterior da Itália exigindo que seja posto um fim à agressão norte-americana na Coreia. Os participantes

da manifestação declararam: «NÃO QUEREMOS SER SOLDADOS DE TRUMAN!» — «QUE OS NORTE-AMER-

CANOS VOLTEM PARA SEU PAIS!»

Os soldados do 130º regimento de artilharia do exer-

cito italiano declararam numa resolução de protestos: «Todos nós desejamos paz, pois somos filhos do povo. Jamais empunharemos armas norte-americanas contra povos pacíficos».

Expressando a vontade de milhões de italianos, o Comitê dos Partidários da Paz da Itália apresentou um projeto de lei ao Parlamento exigindo a proibição de propaganda de guerra no país. «A paz não se espera, a paz conquista-se». Este apelo do Congresso de Varsóvia tornou-se o lema de combate dos lutadores italianos pela paz.

RESOLUÇÃO DO II CONGRESSO DA PAZ SOBRE A DEFINIÇÃO DE AGRESSÃO

- 1º — O AGRESSOR É O ESTADO QUE EM PRIMEIRO LUGAR EMPREGAR A FORÇA ARMADA CONTRA OUTRO ESTADO, NÃO IMPORTA SOB QUE PRETEXTO.
- 2º — NENHUMA CONSIDERAÇÃO POLÍTICA, ECONÔMICA, ESTRATÉGICA, NENHUMA RAZÃO BASEADA SOBRE A SITUAÇÃO INTERNA DE UM ESTADO PODE JUSTIFICAR UMA INTERVENÇÃO ARMADA.

A PAZ NÃO SE ESPERA: A PAZ CONQUISA-SE

UM PROGRAMA DE LUTA PELA PAZ MUNDIAL

O Manifesto aos povos e as Resoluções do Segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz, constituem um poderoso instrumento nas mãos dos ativos lutadores da paz, o programa de mobilização das mais amplas massas no combate para derrotar os planos criminosos dos fomentadores de guerra. Daí a necessidade de que estes dois documentos que reproduzimos integralmente nesta página sejam estudados, discutidos e levados às mais amplas massas, sejam debates profundamente em cada fábrica, oficina, escola, fazenda, nas organizações populares femininas e juvenis, visando ampliar a luta a fim de que os fomentadores de guerra e seus lacaios da ditadura das classes dominantes se convençam de que jamais permitiremos ser arrastados à guerra dos imperialistas norte-americanos contra os povos.

MENSAGEM À ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Quando se criou a Organização das Nações Unidas, os povos do mundo nela depositaram grandes esperanças. E a maior de todas era a esperança da paz.

Entretanto, a guerra já perturba, hoje, a vida pacífica de alguns povos e ameaça perturbar, amanhã, a de toda a humanidade. Se a Organização das Nações Unidas não justifica a esperança principal que nela depositaram todos os povos do mundo, — tanto os que nela se acham representados como os que ainda não o estão — se a Organização das Nações Unidas não assegura à humanidade a tranquilidade e a paz, isso é devido ao fato de se achar a referida organização sob a influência de forças que desprezaram o único caminho possível para a paz geral: a procura de um acordo comum.

Se a Organização das Nações Unidas quer justificar as esperanças que a humanidade nela tem ainda, deve voltar ao caminho que, desde o dia de sua constituição, lhe foi apontado pelos povos e, como primeiro passo nesse caminho, assegurar, no mais breve prazo, a convocação de uma Conferência das cinco grandes potências: Estados Unidos, França, União Soviética, Inglaterra e República Popular da China, a fim de examinar e regularizar por meios pacíficos as discrepâncias existentes.

O II Congresso Mundial de Partidários da Paz, integrado por delegados de 80 países e que representa a voz autêntica da humanidade amante da paz, insiste em que a Organização das Nações Unidas e os órgãos legislativos perante os quais são responsáveis os governos dos diversos países, examinem imediatamente as seguintes propostas, encaminhadas no sentido de restabelecer e manter a paz, de restabelecer e manter a confiança entre todos os países, independentemente de seus sistemas sociais.

1. — Preocupados porque a guerra que atualmente se trava na Coreia não só causa inúmeras calamidades ao povo coreano como ainda ameaça converter-se numa nova guerra mundial, insistimos em que cesse esta guerra, em que se retirem da Coreia os exércitos estrangeiros e em que se resolva pacificamente o conflito interno entre as duas partes da Coreia, com a intervenção dos representantes do povo coreano. Insistimos em que esta questão seja resolvida pelo Conselho de Segurança em sua composição integral, inclusive representantes da República Popular da China. Exortamos a que cessem a intervenção na ilha chinesa de Taiwan (Formosa) e as operações militares contra a República de Viet-Nam, que também contém uma ameaça de guerra mundial.

2. — Condenamos resolutamente toda sorte de tentativas e medidas adotadas infringindo os acordos internacionais que proibem a remilitarização da Alemanha e do Japão. Essas tentativas e medidas constituem uma ameaça muito séria à causa da paz. Exigimos imperiosamente que se conclua o Tratado de Paz com a Alemanha unificada e desmilitarizada, assim como com o Japão, e que se retirem dos dois países as tropas de ocupação.

3. — Consideramos ameaça à causa da paz os propósitos de manter pela violência os povos em estado de dependência e de opressão colonial e proclamamos os direitos desses povos à liberdade e à independência. Pronunciamos-nos contra todas as formas de discriminação racial, porque originam a inimizade entre os povos e representam, igualmente, uma ameaça à paz.

4. — Estimamos necessário denunciar os propósitos dos agressores de confundir o próprio conceito da agressão, dando, assim, um pretexto para a ingerência estrangeira nos assuntos internos de outros países. Não existem considerações políticas, estratégicas e econômicas nem motivos relacionados com a situação interna ou com os conflitos internos neste ou naquele Estado, capazes de servir de justificativa à intervenção armada de nenhum Estado, seja qual for, nos assuntos de outro Estado. A agressão é um ato criminoso do Estado que primeiro emprega a força armada contra outro Estado, sob qualquer pretexto que seja.

5. — Considerando que a propaganda de uma nova guerra é a maior ameaça para a colaboração pacífica dos povos e é um dos crimes mais graves contra a humanidade. Dirigimo-nos aos parlamentos de todos os países, exortando-os a que promulguem uma Lei de Defesa da Paz, que estabeleça a responsabilidade criminal pela propaganda de uma nova guerra, seja qual for a forma sob a qual se realize.

6. — Todas as pessoas honradas, independentemente de suas convicções políticas, consideram um crime de lesa-humanidade a extermínio maciço e impiedoso de população civil. Exi-

gimos que uma Comissão Internacional autorizada investigue os crimes cometidos na Coreia e, especialmente, a questão relativa à responsabilidade do general Mac Arthur.

7. — Expressando as reivindicações urgentes dos povos, que são os que carregam nas costas a pesada carga dos planos militares, e desejando assegurar para toda a humanidade uma paz sólida e duradoura, submetemos ao exame da Organização das Nações Unidas, dos parlamentos e dos povos as seguintes propostas:

— Interdição absoluta de todas as formas de armas atômicas, bacteriológicas e químicas, dos gases asfixiantes, meios radioativos e de todos os demais processos de extermínio em massa.

— que seja declarado criminoso de guerra o Governo que primeiro os empregar.

O II Congresso Mundial, conciente de sua responsabilidade perante os povos, dirige também um solene apelo às grandes potências, propondo-lhes que efetuem, durante os anos de 1951 e 1952, a redução progressiva, simultânea e proporcional de todas as forças armadas — terrestres, aéreas e navais — nas bases de um terço à metade.

Semelhante medida estabelecerá decididamente um limite à corrida armamentista e diminuirá o perigo de agressão. Contribuiria para aliviar os orçamentos militares dos Estados, que pesam como uma dura carga sobre todas as camadas do povo. Ajudaria, também, a restabelecer a confiança internacional e a colaboração necessária entre todos os Estados, qualquer que seja seu regime social.

O Congresso declara que é tecnicamente possível o controle da proibição da arma atômica e dos demais tipos de armas de extermínio em massa da população, assim como do armamento atual e da redução dos armamentos.

Deve ser criado, adjunto ao Conselho de Segurança, um órgão internacional de controle, investido de atribuições para efetuar a inspeção. Deverá constituir obrigação desse órgão o controle tanto da redução dos armamentos como do cumprimento da proibição das armas atômicas, bacteriológicas e químicas, e dos demais tipos de armamentos de extermínio em massa.

Para que se torne efetivo, esse controle não deve afetar apenas as forças militares, o armamento existente e a fabricação atual de armas, declarados por cada país; a requerimento da Comissão Internacional de Controle, deve incluir também a inspeção das supostas forças militares, do armamento existente e da fabricação de armas, além das declaradas.

Estas propostas sobre a redução das forças armadas são a primeira etapa no caminho em direção a um desarmamento geral e total, que constitui o objetivo final dos partidários da paz.

O II Congresso Mundial de Partidários da Paz expressa sua convicção de que a paz não pode ser assegurada buscando-se o equilíbrio de forças mediante a corrida armamentista. O Congresso afirma que as medidas por ele propostas não darão qualquer vantagem militar a uma ou outra parte e que, indiscutivelmente, impedirão a guerra, garantirão a segurança e aumentarão o bem-estar de todos os povos do mundo.

8. — Chamamos a atenção sobre o fato de que a marcha de alguns países para a economia de guerra constitui obstáculos cada vez mais fortes às relações econômicas e ao intercâmbio entre os países, tanto de matérias primas como de artigos industriais, reflete-se de modo funesto no nível de vida de muitos povos, dificulta o progresso econômico e a colaboração prática entre todos os países e, por fim, serve de fonte de conflitos que constituem ameaça à causa da paz. Partindo dos interesses vitais da população de todos os países e tendendo ao saneamento da situação internacional, propomos o restabelecimento de relações comerciais normais entre os diversos países, na base de condições mutuamente vantajosas, que satisfaçam as necessidades dos povos, excluam a discriminação econômica em qualquer de suas manifestações e assegurem o fomento da economia nacional e o desenvolvimento econômico dos grandes e pequenos Estados.

9. — Considerando que o entorpecimento das relações culturais entre os povos implica na separação e na perda de compreensão mútua, cria uma situação de desconfiança recíproca e

DO II CONGRESSO MUNDIAL DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

MANIFESTO AOS POVOS DO MUNDO

A guerra ameaça a humanidade, as crianças, as mulheres, os homens. A Organização das Nações Unidas não justifica as esperanças dos povos na manutenção da paz e da tranquilidade. A vida dos homens e as conquistas da cultura humana estão em perigo!

Os povos querem confiar em que a Organização das Nações Unidas voltará a defender resolutamente os princípios sobre os quais foi fundada, após a segunda guerra mundial, no sentido de assegurar a liberdade, a paz e o respeito mútuo entre os povos.

Mas os povos do mundo confiam mais em si próprios, em sua própria decisão e boa vontade. Para toda pessoa sensata é evidente que os que afirmam que «a guerra é inevitável» estão caluniando a humanidade.

Ao ler esta mensagem, aprovada em nome dos povos de 80 países no II Congresso Mundial da Paz, realizado em Varsóvia, recordai-vos de que a luta pela paz é vossa própria causa vital. Sabei que centenas de milhões de partidários da paz, unidos, vos estendem a mão. Eles vos chamam a participar da luta mais nobre jamais travada pela humanidade, que acredita firmemente em seu porvir.

A paz não se espera; conquista-se. Unamos nossos esforços e exijamos a terminação da guerra que hoje devasta a Coreia e que ameaça estender, amanhã, suas chamas ao mundo inteiro.

Esforçai-vos contra as tentativas de criar novos focos de guerra na Alemanha e no Japão.

Com os 500 milhões de pessoas que assinaram o Apelo de Estocolmo, exigimos: a proibição da arma atômica, o desarmamento geral e o controle dessas medidas. É tecnicamente possível o rigoroso controle do desarmamento geral e da destruição da arma atômica. É preciso apenas que o queiramos.

Obriguem-se a promulgação de leis que condenem a propaganda bélica. Apresentemos aos deputados de nossos parlamentos, a nossos governos e à Organização das Nações Unidas nossas propostas de defesa da paz, elaboradas pelo II Congresso Mundial de Partidários da Paz.

As forças da Paz são suficientemente grandes em todos os países. As vozes das pessoas pacíficas ecoam com suficiente vigor para que, mediante nossos esforços conjugados, possamos insistir para que se efetuem reuniões entre os representantes das cinco grandes potências.

O II Congresso Mundial de Partidários da Paz demonstrou, com força excepcional, que as pessoas que se congregaram, vindo das cinco partes do globo, por cima das diferenças de opiniões, são capazes de chegar a um acordo para acabar as calamidades da guerra e conservar a paz.

Que os governos atuem do mesmo modo, e a causa da paz será salva.

fomenta a propaganda belicista e que, por outro lado, o fortalecimento das relações culturais entre os povos cria as condições para a mútua compreensão e confiança na luta comum pela paz, dirigimo-nos a todos os governos, conclamando-os a coadjuvar e fortalecimento dos vínculos culturais entre os povos e ao estudo mútuo dos tesouros culturais desses povos. Propomos que se contribua para a organização de conferências internacionais de intelectuais, para o intercâmbio de visitas dos mesmos aos demais países, para a ampla edição da literatura dos outros povos e ao conhecimento de sua arte.

10. — Ao conclamar a Organização das Nações Unidas a justificar as esperanças que nela depositam os povos, levamos ao seu conhecimento que constituímos um Conselho Mundial da Paz, que será um órgão representativo, em que tomarão parte delegados de todos os povos do mundo, tanto dos países compreendidos na Organização das Nações Unidas como dos que dela não participam, incluindo também os povos dos países que são ainda dependentes e coloniais.

O Conselho Mundial da Paz conclamará a Organização das Nações Unidas a cumprir na prática as obrigações assumidas quanto ao fortalecimento e ao desenvolvimento da colaboração pacífica entre todos os países. Impõe-se a elevada tarefa de assegurar uma paz firme e duradoura, que corresponda aos interesses vitais de todos os povos. O Conselho Mundial da Paz dará a toda a humanidade a segurança de que, apesar das dificuldades existentes — que não devem ser subestimadas — cumprirá a sua missão.

Experiências do P.C. (bolchevique)

UM ESTILO ERRADO DE DIREÇÃO

V. BOROVÍ

(Correspondente de Pravda na região de Velikolukski)

Frequentemente ressoam as conferências pelas organizações regionais de Velikolukskaia, nos plenos do Comitê Regional do P.C. (b) da U.R.S.S. e nas seções do Soviet regional dos deputados dos trabalhadores, censuras aos dirigentes do distrito Toropietski. Estes promovem, porém, de todas as maneiras possíveis, fugir à responsabilidade e não reconhecer o seu atraso. A crítica é justa. O distrito se acha em relação a todas as campanhas políticas administrativas.

O Comitê Regional do Partido e o Comitê Regional Executivo aprovaram resoluções em sentido de intensificar a atividade do distrito, após a reunião chegado à conclusão de que isso é perfeitamente realizável se se fizer o mesmo um número maior de máquinas. Essas resoluções foram imediatamente seguidas de uma ação concreta no sentido de seu cumprimento. Somente em 1950 foi enviada para aqui uma quantidade de tratores que permitiu organizar uma nova estação de máquinas e tratores. Além disso as Estações de Máquinas e Tratores receberam uma grande quantidade de máquinas e instrumentos agrícolas aperfeiçoados, de recente fabricação. O Banco Nacional abriu grandes créditos aos kolkozos. A situação, entretanto, não se modificou.

Constata-se, portanto, que não se trata da falta de máquinas no distrito, mas dos métodos errôneos de direção partidária e ao baixo nível do trabalho organizativo e político-partidário.

Estes são os primeiros a responder pelos trabalhos de umarmamento de cereais ou pelos trabalhos da semeadura. Os dirigentes do distrito são de opinião que é necessário ensinar e educar os comunistas desta aldeia, sem o que não poderão, em prazo curto, realizar uma campanha de caráter imediato, enquanto o Comitê Distrital pode exigir dos delegados o cumprimento das tarefas em qualquer prazo e por qualquer que sejam os meios. Na maioria dos casos esses emelos consistem em que os delegados comandam, se imiscuem nas questões, de alcada dos dirigentes dos kolkozos e se incumbem de parte de suas funções. De maneira muito menos frequente intervêm como militantes políticos que procuram apoio entre eleitores ativos das aldeias.

SUBSTITUIÇÃO DO PARTIDO

A substituição do papel das organizações do Partido conduziu ao fato de que numa série de kolkozos os comunistas das aldeias atuam sem a necessária persistência e espírito de iniciativa.

O Comitê Distrital tenta diariamente substituir o trabalho político entre as massas por uma grande quantidade de diferentes resoluções de caráter administrativo. Nas reuniões do bureau frequentemente são debatidas de 30 a 35 questões: o aproveitamento das forças de trabalho nos trabalhos do cam-

po, a preparação do alimento para o gado, etc. Ocupados pela questão do caráter administrativo e econômico, os militantes do Comitê Distrital não encontram tempo para ajudar as organizações do Partido nos kolkozos a organizarem o trabalho político de massas. A paixão pelo barulho e pelo falso brilho se manifestou claramente no exemplo que citamos a seguir. O Comitê Distrital decidiu que é necessário se possuir uma organização kolkoziana do Partido, embora única do gênero, que seja modelar em todos os sentidos. Com esse objetivo os camaradas Mikhailov, instrutor, e Tikhonov, propagandista, foram enviados por duas semanas ao kolkoz de Kirov, soviet da aldeia Kudriavtsev. Ajudaram a organização do Partido a distribuir os comunistas pelos setores decisivos da produção kolkoziana, criar o coletivo de agitação, organizar a publicação de jornais murais e dos volantes de agitação e estabelecer ordem na economia do Partido.

O ESTUDO DAS EXPERIÊNCIAS

Sem perda de tempo, o bureau do Comitê Distrital do Partido aprovou uma resolução ampliada na qual generalizou a «experiência» do trabalho da organização do Partido do kolkoz Kirov. Nos jornais do distrito e da região apareceram artigos de elogio a essa organização. O Comitê Distrital não compreendeu o fator principal

do trabalho do Partido é organizado não por métodos de choque, mas na base do estudo diário da atividade de todas as organizações do Partido do distrito, sem exceção, e na base do controle sistemático e da ajuda no seu trabalho.

Como era de esperar, nesse caso o Comitê Regional, após aprovar uma resolução ampla, cessou de se interessar pela organização do Partido do kolkoz Kirov e não compareceu mais à mesma. Em consequência, o trabalho partidário e político enfraqueceu, os trabalhos da colheita se atrasaram, o kolkoz deixou de cumprir o plano de entrega dos cereais e das sementes de linho e se colocou novamente entre as organizações atrasadas.

O Comitê Distrital de Toropietski não se revela sobre o estabelecimento penalidades. Não há lembrança de uma reunião do bureau do Comitê Distrital em que não tenham sido aplicadas penalidades aos militantes dirigentes ou nos comunistas de base.

Em julho, o bureau do Comitê Provincial de Velikolukski analisou o relatório do Comitê Distrital de Toropietski e tomou uma resolução ampla a respeito. Essa resolução denunciava o vicioso estilo de trabalho do Comitê Distrital. A resolução do Comitê Provincial foi debatida no pleno do Comitê Distrital. Os dirigentes do Partido no distrito prometeram «se reorganizar». Os fatos demonstram que na prática não se verificou nenhuma modificação no trabalho do Comitê Distrital. A resolução do Comitê Provincial não alcançou os seus objetivos.

Sem perda de tempo, o bureau do Comitê Distrital do Partido aprovou uma resolução ampliada na qual generalizou a «experiência» do trabalho da organização do Partido do kolkoz Kirov. Nos jornais do distrito e da região apareceram artigos de elogio a essa organização. O Comitê Distrital não compreendeu o fator principal

Em Que Consiste a Essência Da Bolchevização do Partido E Como Deve Ser Realizada

Para realizar a bolchevização é necessário reunir, pelo menos, certas condições essenciais, sem as quais, em geral, não é possível a bolchevização dos Partidos Comunistas.

1.º) — É necessário que o Partido não se considere com uma apêndice do mecanismo eleitoral parlamentar, que é como de fato se consideram os partidos social-democratas; nem como um suplemento gratuito dos sindicatos operários, como pretendem, às vezes, alguns elementos anarcosindicalistas, mas sim como a forma SUPREMA da unidade de classe do proletariado, chamada a DIRIGIR todas as outras formas de organizações proletárias, desde os sindicatos às frações parlamentares.

2.º) — É necessário que o Partido, sobretudo os seus elementos dirigentes, assimilem completamente a teoria revolucionária do marxismo, unidade indissolúvelmente a prática revolucionária.

3.º) — É necessário que o Partido lance palavras de ordem e diretrizes, não se baseando em fórmulas aprendidas de memória e em paralelos históricos, mas sim numa análise consciente das condições concretas do movimento revolucionário.



4.º) — É necessário que o Partido compreenda o acerto destas palavras de ordem e diretrizes logo da luta revolucionária de massas.

5.º) — É necessário que o Partido não oculte seus erros, que não tema a crítica, que saiba desenvolver e educar seus quadros na experiência de seus próprios erros.

6.º) — É necessário que o Partido em sua atividade saiba fazer coincidir a fidelidade mais firme aos princípios (não confundir com o sectarismo!) com o máximo de relação e contato com as massas (não confundir com o seguidismo!), sem o que é impossível ao Partido, não só ensinar as massas, como também aprender com elas, não só dirigilas e elevá-las ao nível do Partido, como também escutar atentamente sua voz e prever suas necessidades mais urgentes.

7.º) — É necessário que o Partido saiba fazer coincidir em suas atividades o espírito revolucionário intransigente (não confundir com o aventurismo revolucionário) com a máxima flexibilidade capacidade de manobrar (não confundir com o espírito de adaptação), sem o que é impossível que o Partido assimile todas as formas de luta e de organização, que saiba vincular os interesses quotidianos do proletariado com os interesses vitais da revolução proletária e combinar em seu trabalho a luta legal com a ilegal.

8.º) — É necessário que o Partido não oculte seus erros, que não tema a crítica, que saiba desenvolver e educar seus quadros na experiência de seus próprios erros.

9.º) — É necessário que o Partido saiba selecionar no grupo principal, dirigente, seus melhores elementos entre os lutadores de vanguarda, suficientemente leais para serem os verdadeiros intérpretes dos anseios do proletariado revolucionário e suficientemente adiantados para serem os chefes da revolução proletária, capazes de aplicar a tática e a estratégia do leninismo.

10.º) — É necessário que o Partido melhore sistematicamente a composição social de suas organizações, depurando-as dos elementos oportunistas em decomposição, a fim de conseguir a máxima coesão.

11.º) — É necessário que o Partido elabore uma disciplina proletária de ferro, baseada na função ideológica, na clareza dos objetivos do movimento, na unidade de ação prática e na atitude consciente das grandes massas do Partido para com este.

12.º) — É necessário que o Partido controle sistematicamente o cumprimento de suas próprias resoluções e diretrizes, em o que estas correm o perigo de se converterem em vãs promessas que só servirão para solapar a confiança das grandes massas proletárias no Partido.

Sem estas condições e outras análogas, a bolchevização não é mais que um ruído inútil.

O P.C. DA ARGENTINA FELICITA PRESTES

O P.C. da Argentina enviou a Luiz Carlos Prestes o seguinte telegrama, por motivo de seu 53.º aniversário: «LUÍZ CARLOS PRESTES — RIO DE JANEIRO. OS COMUNISTAS ARGENTINOS, CERTOS DE INTERPRETAREM TAMBÉM OS SENTIMENTOS DO POVO ARGENTINO, TRADICIONALMENTE AMIGO DO POVO BRASILEIRO, ENVIAM CALOROSAS SAUDAÇÕES POR MOTIVO DOS SEUS 53 ANOS E FAZEMOS VOTOS DE LONGA VIDA PARA REM DO POVO BRASILEIRO E DA CAUSA COMUM DA PAZ, DA DEMOCRACIA E DO SOCIALISMO.»

Pelo Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA DA ARGENTINA: — ALVAREZ, CODOVILLA, DE LA PEÑA, CHIOLDI, LARRALDE, PETER REAL.

O Camarada Stalin e o Reforçamento

Estudo de classes, a luta de classes, a necessidade cada vez maior de uma frente ideológica inquebrantável ao Partido Comunista.

Como conseguimos isso? Estudando os clássicos do marxismo, a obra de Stalin, a teoria e a prática revolucionária de Stalin, a experiência do Partido Comunista da União Soviética.

Na situação cada vez mais grave que se desenvolve em todo o mundo e no Brasil, o aprofundamento da luta de classes traz consigo o perigo crescente de infiltração de ideologias estranhas no movimento revolucionário.

Com o tempo as forças do socialismo, da democracia e da paz, as forças revolucionárias perderam terreno e se enfraqueceram, mas uma luta redobrada de intensidade e das forças revolucionárias desarmadas para adiar a derrota final. No campo ideológico, essa resistência crescente da opinião atinge formas extremamente agudas e insidiosas. A fim de definir e propagar o caminho revolucionário, o imperialismo e a burguesia recorrem aos meios de propaganda para enganar as massas e impedir o desenvolvimento da luta de classes.

Estes elementos de Stalin e a obra de Stalin, a teoria e a prática revolucionária de Stalin, a experiência do Partido Comunista da União Soviética, são os melhores exemplos de como se deve fazer a luta de classes e a revolução proletária. Sem estes exemplos, a luta de classes e a revolução proletária não podem ser realizadas.

O P.C. DA ARGENTINA FELICITA PRESTES

O P.C. da Argentina enviou a Luiz Carlos Prestes o seguinte telegrama, por motivo de seu 53.º aniversário: «LUÍZ CARLOS PRESTES — RIO DE JANEIRO. OS COMUNISTAS ARGENTINOS, CERTOS DE INTERPRETAREM TAMBÉM OS SENTIMENTOS DO POVO ARGENTINO, TRADICIONALMENTE AMIGO DO POVO BRASILEIRO, ENVIAM CALOROSAS SAUDAÇÕES POR MOTIVO DOS SEUS 53 ANOS E FAZEMOS VOTOS DE LONGA VIDA PARA REM DO POVO BRASILEIRO E DA CAUSA COMUM DA PAZ, DA DEMOCRACIA E DO SOCIALISMO.»

Pelo Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA DA ARGENTINA: — ALVAREZ, CODOVILLA, DE LA PEÑA, CHIOLDI, LARRALDE, PETER REAL.

O Camarada Stalin e o Reforçamento

Estudo de classes, a luta de classes, a necessidade cada vez maior de uma frente ideológica inquebrantável ao Partido Comunista.

Como conseguimos isso? Estudando os clássicos do marxismo, a obra de Stalin, a teoria e a prática revolucionária de Stalin, a experiência do Partido Comunista da União Soviética.

Na situação cada vez mais grave que se desenvolve em todo o mundo e no Brasil, o aprofundamento da luta de classes traz consigo o perigo crescente de infiltração de ideologias estranhas no movimento revolucionário.

Com o tempo as forças do socialismo, da democracia e da paz, as forças revolucionárias perderam terreno e se enfraqueceram, mas uma luta redobrada de intensidade e das forças revolucionárias desarmadas para adiar a derrota final. No campo ideológico, essa resistência crescente da opinião atinge formas extremamente agudas e insidiosas. A fim de definir e propagar o caminho revolucionário, o imperialismo e a burguesia recorrem aos meios de propaganda para enganar as massas e impedir o desenvolvimento da luta de classes.

Estes elementos de Stalin e a obra de Stalin, a teoria e a prática revolucionária de Stalin, a experiência do Partido Comunista da União Soviética, são os melhores exemplos de como se deve fazer a luta de classes e a revolução proletária. Sem estes exemplos, a luta de classes e a revolução proletária não podem ser realizadas.

Estes elementos de Stalin e a obra de Stalin, a teoria e a prática revolucionária de Stalin, a experiência do Partido Comunista da União Soviética, são os melhores exemplos de como se deve fazer a luta de classes e a revolução proletária. Sem estes exemplos, a luta de classes e a revolução proletária não podem ser realizadas.

OS OPERÁRIOS SOVIÉTICOS TÊM FERIAS PAGAS?

As férias remuneradas foram uma das principais realizações sociais da Revolução Socialista de Outubro. O direito ao repouso é no União Soviética um direito adquirido, não um privilégio. Este direito é assegurado a todos os trabalhadores, independentemente de sua categoria profissional.

Segundo a legislação soviética, todo trabalhador tem direito a férias pagas de duas a três semanas, dependendo da categoria profissional. Estas férias são pagas em dinheiro e incluem o pagamento de uma indenização adicional.

O direito ao repouso do trabalhador soviético não se limita à concessão das férias pagas. Ele se torna uma realidade graças à massiva rede de casas de repouso, de clubes, de estações balneárias e de veraneio custeadas pelo Estado onde os operários, empregados, técnicos, escritores, cientistas, artistas se recuperam das fadigas de um ano de trabalho.

Aqueles que desejam mudar de casa e conhecer o país inteiro não são obrigados a abandonar o trabalho. O Estado oferece a eles a possibilidade de viajar gratuitamente em trem e avião.

A VIDA NA U.R.S.S.

Se os adultos aproveitam da melhor forma suas férias, as crianças e os adolescentes também aproveitam. Nas férias, os jovens são educados em campos de pioneiros sob a orientação de adultos experientes. Estes campos são abertos todos os anos durante um período de 4 meses. Os pioneiros são uma organização que agrupa os jovens de 9 a 16 anos. Nessas férias, os jovens aprendem a trabalhar, a cuidar da natureza, a fazer esportes e a viver em comunidade.

O direito ao repouso não é um engano na União Soviética. Não é tratado, como acontece nos países capitalistas, em um direito sagrado garantido pelo Estado Soviético.



O presidente Mao Tsé-Tung e o primeiro-ministro Zhou Enlai.

COMEMORADO EM TODO O PAÍS O 53.º ANIVERSÁRIO DE PRESTES

O aniversário de Prestes foi festejado este ano com um entusiasmo e um espírito de luta mais alto. Os comunistas, a classe operária, e o povo, com o passar do tempo, sabem cada vez mais o que representa o seu grande líder da luta de libertação nacional e, por isso, procuram se colocar à altura dos exemplos que Prestes dá e das exigências do momento histórico que vivemos.

Nos mais importantes Estados, significativas comemorações assinalaram a passagem do 3 de Janeiro. E para isso, enfrentando a reação, os comunistas levaram à prática ações que demonstram bravura e força de vontade na luta pela paz e pela independência.

NOTÁVEIS INICIATIVAS EM URUGUAIANA

Em Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, a cidade foi despertada por uma forte chuva de foguetões. Os jovens estão cheios de inscrições saudando Prestes, a Revolução e a Frente Democrática de Libertação Nacional. Nas manifestações, os jovens se organizaram em comitês de luta.

Em São Paulo, a cidade amanheceu com um grande número de faixas e bandeirinhas de vários tons de ultravioleta e os muros das casas foram decorados com inscrições relativas à data. No edifício São Luiz, o mais alto da cidade, foi colocada uma grande faixa com as seguintes palavras: «A juventude saudável e o aparelho policial nem as prisões.»

Por esmagadora maioria, a Câmara Municipal de Fortaleza aprovou um voto de regozijo pelo aniversário de Prestes, sucedendo-se na tribuna vários oradores.

O POVO BALANÇO PRESENTE AS PRESTES

Em Salvador, na data do aniversário de Prestes, pouco antes do meio dia, na hora de maior movimento no centro da cidade, um grupo de jovens saudadamente colocou na torre do Elevador Tacer...

Em Recife, a cidade amanheceu com um grande número de faixas e bandeirinhas de vários tons de ultravioleta e os muros das casas foram decorados com inscrições relativas à data. No edifício São Luiz, o mais alto da cidade, foi colocada uma grande faixa com as seguintes palavras: «A juventude saudável e o aparelho policial nem as prisões.»

Por esmagadora maioria, a Câmara Municipal de Fortaleza aprovou um voto de regozijo pelo aniversário de Prestes, sucedendo-se na tribuna vários oradores.

A SAUDAÇÃO DO POVO CEARENSE

Calorosas festejos assinalaram em Fortaleza a passagem do aniversário de Prestes. Além dos foguetões e girândolas, os jovens se organizaram em comitês de luta.

Em São Paulo, a cidade amanheceu com um grande número de faixas e bandeirinhas de vários tons de ultravioleta e os muros das casas foram decorados com inscrições relativas à data. No edifício São Luiz, o mais alto da cidade, foi colocada uma grande faixa com as seguintes palavras: «A juventude saudável e o aparelho policial nem as prisões.»

Por esmagadora maioria, a Câmara Municipal de Fortaleza aprovou um voto de regozijo pelo aniversário de Prestes, sucedendo-se na tribuna vários oradores.

HOMENAGENS DO PAULISTA

O povo paulista também festejou com entusiasmo o 53.º aniversário de Prestes. Em São Paulo, a cidade amanheceu com um grande número de faixas e bandeirinhas de vários tons de ultravioleta e os muros das casas foram decorados com inscrições relativas à data.

Em São Paulo, a cidade amanheceu com um grande número de faixas e bandeirinhas de vários tons de ultravioleta e os muros das casas foram decorados com inscrições relativas à data. No edifício São Luiz, o mais alto da cidade, foi colocada uma grande faixa com as seguintes palavras: «A juventude saudável e o aparelho policial nem as prisões.»

Por esmagadora maioria, a Câmara Municipal de Fortaleza aprovou um voto de regozijo pelo aniversário de Prestes, sucedendo-se na tribuna vários oradores.

PRESTES EM SÃO PAULO

Em São Paulo, a cidade amanheceu com um grande número de faixas e bandeirinhas de vários tons de ultravioleta e os muros das casas foram decorados com inscrições relativas à data. No edifício São Luiz, o mais alto da cidade, foi colocada uma grande faixa com as seguintes palavras: «A juventude saudável e o aparelho policial nem as prisões.»

NOTÍCIAS

Da União Soviética

NOVA ESCAVADORA — Uma nova escavadora foi construída pelos engenheiros soviéticos, com capacidade para escavar 2 mil metros cúbicos de terra por hora. Essa escavadora está sendo amplamente utilizada nas obras da construção das novas centrais hidroelétricas de Kuibichev e Stalingrado, no rio Volga, e na construção dos canais da Turcomênia, Ucrânia e Crimeia. Esta escavadora desse tipo é manuseada por 2 pessoas. Este ano as empresas soviéticas iniciaram a fabricação de novas e aperfeiçoadas máquinas de tríplices.

PRÊMIO STALIN — O Comitê para concessão do Prêmio Stalin, em homenagem a Paul Robeson, no Teatro Dramático Puchkin, em Moscou, foi a cena um novo espetáculo denominado «O Soldado da Paz», consagrado ao lutador norte-americano e participante da paz Paul Robeson. Em relação a esta festa, seu protagonista principal da peça é o cantor negro John Robinson que tem os traços característicos do amigo e magnífica voz. Não, cidadãos soviéticos, externem-lhe nossa profunda estima e lhe desejamos longos anos de vida para o bem da humanidade. Esperamos que os nossos esforços conjuntos consigam a paz no mundo inteiro. Esperamos que cresça cada vez mais a amizade entre os grandes povos da União Soviética e da América.

Na campanha de abono surgiram movimentos grevistas em várias empresas do país, movimentos que, mais uma vez demonstram a vontade de luta da classe operária contra a situação de miséria e opressão em que vive. Mas, como se pôde assinalar na grande maioria de greves desencadeadas desde 1947 pela classe operária, as greves surgidas na campanha do abono foram ainda movimentos mais ou menos espontâneos, desorganizados, que não contaram com a preparação capaz de tê-las elevadas às formas mais altas e vigorosas de luta. Este fato explica porque as lutas grevistas pelo abono têm sido ainda reduzidas e tenham ficado localizadas ao âmbito restrito de uma ou outra fábrica de cada município, em vez de se transformarem em amplos movimentos que mobilizam grandes setores da classe operária. Isto mostra que não está sendo aplicada, ainda, a Resolução do Comitê Nacional do P.C.B. sobre o trabalho sindical, que orienta todos os comunistas para a realização de um trabalho constante e justo no seio da classe operária, organizando um programa de reivindicações e luta em cada empresa e setor profissional, preparando a massa para cada luta em que se empenhe, reforçando as organizações sindicais na empresa, nos setores profissionais, em âmbito municipal e estadual, unindo e organizando a classe operária sob a bandeira da C.T.B.

SAO PAULO

GREVE NA JAFET — Duzentos operários da seção de tecelagem da fábrica Jafetinho, no Ipiranga, declararam-se em greve, exigindo o Abono de Natal na base de 200 hrs. de trabalho. O movimento prolongou-se até o dia seguinte. Os lucros fabulosos dos patrões em 50, bem como as gratificações polpudas que estes concederam aos mestres e contra-mestres produziram viva indignação entre os trabalhadores.

OUTRA GREVE — No dia 30 de dezembro as operárias do Lanificio Miguerva iniciaram um movimento grevista pela conquista do Abono de Natal. No dia em que deflagrou a greve, o patrão, valendo-se de sua patente de oficial da reserva, chamou tropas do exército para lançá-las contra as trabalhadoras, mas os soldados se recusaram à missão de beaguins. Mais tarde foram chamados os tiras do DOPS, contra os quais as grevistas reagiram bravamente, saindo muitas delas feridas à bala pelos policiais. No dia 2 de janeiro o patrão tentou dar início

ao trabalho da fábrica, às 4 horas da manhã, com um reduzido número de fura-greves. As mulheres postaram-se valentemente no portão, travando luta com os beaguins de Aedmar, que foram obrigados a bater em retirada.

GREVE DE SOLIDARIEDADE — Os trabalhadores do Cotonificio Guilherme Jorge, atendendo ao apelo das grevistas do Lanificio Minerva, entraram em greve parcial de solidariedade e exigindo também o Abono de Natal.

RIO GRANDE DO SUL

NA BARRAGEM DO SALTO — Entraram em greve no dia 2 de janeiro, os 165 trabalhadores que constroem a barragem do Salto, nesse município. É a terceira greve que esses trabalhadores realizam em menos de um ano. A paralização é total, atingindo todos os setores de trabalho. As reivindicações dos grevistas são: pagamento de seis semanas de salários atrasados, pagamento dos dias de greve e não punição de qualquer grevista.

- REGIME MONSTRUOSO DE EXPLORAÇÃO NAS FABRICAS DE TECIDOS DA CAPITAL MINEIRA
- O CUSTO DA VIDA SUBIU EM MAIS DE 380% DURANTE O GOVERNO DE DUTRA; MAS O SALÁRIO MÉDIO DOS TEXTEIS NÃO CHEGA A 600 CRUZEIROS
- 50 CONTOS POR DIA GANHA CADA DIRETOR DA «CIA. INDUSTRIAL BELO HORIZONTE»; OS OPERÁRIOS NÃO CHEGAM A GANHAR 8 CONTOS POR ANO

Reportagem de ANTONIO JUSTINO

Os têxteis de Belo Horizonte atravessam uma situação de amargas dificuldades. Enquanto, neste período da ditadura terrorista de Dutra-Milton Campos, o custo da vida subiu, na capital mineira, em mais de 380 por cento, o salário-médio dos têxteis não ultrapassa 600 cruzeiros para os adultos e 300 cruzeiros para os menores.

AUMENTO DE SALÁRIOS

Não podendo suportar tal situação de fome, os têxteis movimentaram-se, em 1943, para a conquista de aumento de salários. Mas os peléjos Ilacir, deputado do P.T.B. e Ismael, presidente da Federação Textil, percebendo o descontentamento e a revolta da massa, que as encaminhavam à greve, procuraram manobrar e levaram os têxteis ao dissídio coletivo, onde os trabalhadores foram traídos miseravelmente. Dos 50% de aumento solicitados, a «justiça» do trabalho concedeu apenas 40%. Não obstante, os patrões apelaram e durante cerca de um ano ficou a decisão em suspenso. Finalmente, foi o aumento reduzido para 20% e assim mesmo condicionado à ignominiosa cláusula da assiduidade total.

UM TRAIADOR DOS TRABALHADORES

As vésperas das eleições, sentindo que novamente aumentava a indignação dos têxteis e procurando fazer demagogia à cata de votos, o peléjo Ilacir viajou para o Rio, São Paulo e Itú, dizendo que iria tratar do aumento dos 20%, mas na verdade indo tratar de seus interesses particulares. Chegou mesmo a lançar boletim dizendo que os 20% seriam pagos dentro em breve — em março de 1950 — e que os tecelões tivessem calma, produzissem mais e melhor e não faltassem um só dia

ao serviço, pois os patrões teriam com isto suas despesas aumentadas e não poderiam pagar o aumento. O peléjo Ilacir conseguiu enganar ainda, uma vez mais, os têxteis, que ficaram à espera do aumento. E o aumento não veio. Ilacir mostrou, assim, sua verdadeira face de traidor, de serviçal dos patrões e da ditadura.

LUCROS FABULOSOS

Na verdade, os têxteis já não podem dar confiança às patranhas de Ilacir e outros agentes patronais. A realidade é que, enquanto os têxteis passam fome e são cada vez mais explorados, os lucros dos capitalistas continuam subindo. No ano de 1949, por exemplo, os lucros das três fábricas têxteis de Belo

Horizonte foram fabulosos: de 19 milhões de cruzeiros na «Cia. Industrial Belo Horizonte», de 9 milhões na «Renasceça Industrial» e de 3 milhões e 400 mil cruzeiros na Minas Fabril. Enquanto os diretores da Cia. Industrial Belo Horizonte percebem, por exemplo, 50 contos por dia, os operários não ganham 8 contos por ano.

Este é o grau de exploração dos têxteis em Belo Horizonte: mal ganham para não cair de fome, mas trabalham até as últimas energias para enriquecer mais e mais meia dúzia de patrões.

AUMENTO DE SALÁRIOS EM VEZ DE PROMESSAS

Esta situação não pode perdurar. Ela não se modificará com promessas de quem quer que seja, mas poderá ser trans-

formada através da união, da organização e das lutas dos próprios têxteis. As promessas dos peléjos e traidores como Ilacir são um método dos patrões para impedir que os têxteis realizem esta união e lutem para conquistar suas reivindicações e uma vida melhor.

Os têxteis não podem mais, por isso, ficar à espera de promessas, mas devem lutar unidos pela conquista de aumento de salários e por uma vida melhor.

A questão é esta: criar comissões de reivindicações em cada fábrica e seção de fábrica, reunir os operários de cada fábrica para com eles discutir um plano de reivindicações e de luta, e exigir que os patrões atendam essas reivindicações imediatas recorrendo à greve.

O DIA NACIONAL DE PROTESTO

(Conclusão da pág. 1)

do juramento de não dar seu sangue para Mac Arthur. Exemplares da carta da Paz, aprovada no histórico II Congresso Mundial, realizado em Varsovia, são divulgados em grandes quantidades: 200 mil em São Paulo, 100 mil no Estado do Rio, 100 mil no Rio Grande do Sul, 100 mil em Minas Gerais. Caravanas da Paz percorrem os Estados do Sul, Centro e Norte do país, esclarecendo e unindo, mobilizando e organizando as massas para a luta concreta contra a guerra.

O DIA NACIONAL DO PROTESTO CONTRA A GUERRA

Entretanto, para que a Quinzena Nacional de Protesto Contra a Guerra atinja seu objetivo de combate e denuncia a criminosa preparação de guerra da ditadura sob as ordens americanas, é preciso que o dia Nacional do Protesto Contra a Guerra constitua uma veemente manifestação de repulsa. 16 de Janeiro é o Dia Nacional do Protesto Contra a Guerra. Todas as formas de agitação e propaganda devem ser utilizadas para assinalar a passagem dessa data do movimento nacional da paz. Comícios, desfiles, manifesta-

ções de desagravo e repulsa, debates nas escolas e fábricas, pixamentos, cartazes impressos, jornais murais nas empresas, volantes e manifestos. Manifestações de rua e manifestações em recinto fechado. O Dia Nacional do Protesto Contra a Guerra deve constituir uma poderosa demonstração da vontade de paz de nosso povo. E isso só será possível elevando ao nível de ações concretas e vigorosas de massas nossa luta pela paz que se liga à luta das grandes massas da cidade e do campo pela libertação nacional e pela democracia popular.

Reforçar o Trabalho dos Comunistas

(Conclusão da pág. 1)

Os comunistas precisamos superar as debilidades orgânicas apontadas pelo órgão do Bureau de Informação nos PP. CC. dos países capitalistas: «As organizações de base dos Partidos Comunistas dos países capitalistas têm ainda em seu trabalho certos defeitos. Por exemplo, nem em todas as partes se criaram e consolidaram suficientemente as organizações de base NAS FABRICAS, organizações que são a ESPINHA DORSAL dos Partidos Comunistas e Operários. Regra geral, ainda é insuficientemente elevado nos Partidos o número de operários qualificados. Particularmente, é reduzido o número de assalariados agrícolas, semi-proletários e pequenos camponeses pertencentes ao Partido; a rede de organizações de base NO CAMPO é débil. Com frequência, as organizações rurais só demonstram atividade durante as campanhas realizadas pelo Partido. Ainda é elevada a flutuação de membros nas organizações de base».

É preciso dizer francamente que estas debilidades existem em nosso Partido. Elas devem constituir, portanto, motivo de preocupação de nossos dirigentes e militantes comunistas. Mas estas debilidades poderão ser vencidas rapidamente se todo o Partido, de cima a baixo, compreender que, como diz o órgão do Bureau, as organizações de base dos Partidos Comunistas são uma força que exerce enorme influência sobre a ulterior consolidação do campo da paz, da democracia e do socialismo».

O trabalho de fortalecimento e criação de novas organizações de base deve ser tomado, assim, como tarefa fundamental de todo o Partido. E isto tanto mais rapidamente quanto se tornam cada vez mais desesperadas no mundo capitalista e particularmente em nosso país, as tentativas da reação e de im-

perialismo de golpear a vanguarda organizada da classe operária, de liquidar suas direções, a fim de implantar a ditadura fascista e arrastar nosso povo à guerra. Depende do fortalecimento e do melhoramento do trabalho das organizações de base do Partido, do seu crescimento nas fábricas e no campo, do reforçamento de seus vínculos com as massas, o êxito da tarefa de fazer fracassar os sinistros planos dos incendiários de guerra nazi-fanques e de seus lacaios nacionais e de levar à vitória o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional que nos aponta a honrosa missão de conquistar um novo Poder que assegure para o nosso povo paz, pão, terra e liberdades.

Para reforçar as organizações de base do Partido nas grandes empresas industriais e agrícolas os comunistas precisam melhorar continuamente a ligação dos organismos superiores com os organismos de base das fábricas e concentrações camponesas, prestando-lhes uma assistência carinhosa e permanente.

O fortalecimento do Partido nas fábricas e concentrações camponesas exige um trabalho sistemático e planejado para elevação do nível político e ideológico dos organismos aí existentes e exige, ao mesmo tempo, que se melhore e amplie a difusão da imprensa do Partido e nossa agitação e propaganda nas fábricas e nas fazendas.

O fortalecimento das organizações de base do Partido exige a atenção diuturna dos comunistas que atuam nas fábricas e entre os camponeses para as reivindicações imediatas e os problemas concretos de cada local de trabalho. Os comunistas devem estar à altura de dar solução a esses problemas das massas, a levantá-los no seio das próprias massas para conduzi-las à luta e à organização. Mas os comunistas que atuam nas fábricas e nas concentrações rurais, ao organizar e dirigir as lutas das massas por suas reivindicações, precisam não confundir o organismo do Partido na empresa com as organizações

de massas, a fim de não rebaixarem, como muitas vezes acontece, o organismo de base do Partido à condição de organismo sindical de empresa. O Partido só poderá crescer nas empresas se os organismos de base aí existentes souberem atuar como vanguarda política do proletariado e saibam ganhar, por essa atuação de vanguarda, a confiança das amplas massas.

O fortalecimento das organizações do Partido nas empresas e no campo requer, enfim, que os organismos de base trabalhem planejadamente, assinalando a cada militante tarefas concretas, controlando a execução dessas tarefas, e educando cada comunista no espírito do marxismo-leninismo, no espírito de responsabilidade, disciplina e iniciativa revolucionária, através de enérgico corajoso e constante da crítica e da auto-crítica.

Trabalhando assim é que multiplicaremos e fortaleceremos as organizações de base do Partido nas grandes empresas industriais e agrícolas, melhorando sua atuação do ponto de vista do trabalho orgânico, do seu nível político e ideológico e de sua mais estreita ligação com as massas. Fortalecendo assim as organizações de base é que poderemos levar rapidamente às massas as diretivas do Manifesto de Agosto, ganhá-las para as lutas revolucionárias pelo programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Precisamos aplicar a experiência do Partido Bolchevique, e glorioso Partido de Lênin e Stálin, na construção e no fortalecimento de nossas organizações de base, que devem ser cada vez mais uma escola de educação leninista-stalinista e um vínculo indissolúvel entre os órgãos de direção do Partido e as grandes massas. Do trabalho e da combatividade dos organismos de base depende, em grande parte, o êxito no cumprimento das tarefas revolucionárias do Manifesto de Agosto.

UM TRIBUNAL POPULAR JULGA E EXECUTA O CAPANGA CELESTINO

Voz dos Campos

As terras férteis do norte do Paraná continuam a ser teatro de violentos choques entre camponeses pobres que defendem suas posses e hordas policiais e de capangas enviados para atacá-las pelo governador Moisés Lupion e os grileiros da família Lunardelli.

Esses choques se repetem anualmente desde 1917, ganhando entretanto maior impetuosidade este ano, quando os camponeses que defendiam suas terras da cobiça dos ricos fazendeiros de café de São Paulo e Paraná começaram a organizar-se e a lutar de armas na mão.

UM GRANDE CHOQUE

A 10 de outubro de 1950, a polícia de Lupion e os capangas dos Lunardelli, dirigidos pelo delegado de terras do Norte do Paraná, o facinoroso tenente Peródes, invadiram terras de Francisco Lourenço (Quilão). Mas os camponeses estavam dispostos à resistência e expulsaram os invasores, matando o capanga Luiz Meneses e ferindo outro. A escolta policial, batida, dirigiu-se para as terras de Benedito Custódio (Barbudo). Ali, os camponeses trabalhavam, alinhando o café. A polícia abriu fogo traiçoeiramente. Apenas 4 camponeses conseguiram salvar a vida. Os outros foram cercados e barbaramente assassinados, inclusive Barbudo e João Japão, este último um partidário da paz. Seus ranchos e seus bens foram saqueados e incendiados.

Aviados dos crimes cometidos, os posseiros imediatamente se uniram e marcharam ao encontro da polícia e dos capangas. O encontro se deu à meia-noite. Quando o caminhão do tenente Paredes, com 26 soldados, se dirigia para a posse de José Bilar, os camponeses enfileirados no mato abriram fogo. O tiroteio foi renhido. Na eminência de cerco e aniquilamento completo, a escolta policial tentou fugir, mas deixando 7 soldados mortos, tendo 9 feridos e 3 desaparecidos. O tenente Paredes saiu ferido. Um capanga que o servia foi morto.

«DIANTE DA VIOLENCIA DOS DOMINADORES», diz Prestes no seu Manifesto de Agosto. A VIOLENCIA DAS MASSAS E' INEVITAVEL E NECESSARIA. E' UM DIREITO SAGRADO E O DEVER INLUDIVEL DE TODOS OS PATRIOTAS. E' O CAMINHO DA LUTA E DA AÇÃO, O CAMINHO DA REVOLUÇÃO.»

Estas palavras foram postas em prática exemplarmente pelos camponeses de Porecatú.

UM BÂNDIDO JUSTIÇADO

Mas o infame assassinio do camponês Bernardo de ordem do governo Lupion deveria ser vingado. Todos sabiam que o responsável direto pela morte de Bernardo era o capanga José Celestino, servil de Ricardo Lunardelli.

Era ele responsável por vários crimes de morte, praticados à traição. Além de Bernardo, José Celestino matara também o posseiro Salvador Ambrosio quando este pescava no rio Paranapanema.

Depois do choque armado de 10 de outubro, Celestino cujo verdadeiro nome era José Ferreira de Sousa, teria nomeado sargento da Força Pública do governo de Lupion, cabendo-lhe o en-

«Diante da violência dos dominadores, a violência das massas é inevitável e necessária, é um direito sagrado e o dever inludível de todos os patriotas. E' o caminho da luta e da ação, o caminho da revolução.»

cargo de encetar os soldados e capangas encarregados de assaltar as terras dos camponeses pobres.

Mas, a 23 de novembro, último, Celestino foi capturado, na localidade de Visão Alegre, em Centenario,

do aprisionamento ao capanga Celestino destacaram uma patrulha para conduzi-lo a um local apropriado.

Tremendo de medo, o bandido que durante 21 dias havia torturado o camponês Francisco Lourenço,



ao realizar mais uma das suas sinistras façanhas, ocupando a terra de um posseiro que fora despejado.

Quando os diversos grupos camponeses souberam

tos, agora pedia clemência às suas vítimas:

— Não me matem — implorava completamente acorvadado. — Eu só cumpriria ordens..

O NOME DE PRESTES, BANDEIRA DE LUTA

erto as lutas que se desenvolvem no Brasil contra todas as manobras dos imperialistas e as lutas que mais cedo ou mais tarde farão com que o socialismo seja vitorioso em nossa Pátria.

«Depois de 1930 a figura de Prestes toma outro relevo.» Torna-se um herói da classe operária e dirigente

Os camponeses, que conheciam o rosário de crimes de Celestino, não lhe deram ouvidos, não se deixaram comover com suas súplicas. Sabiam que essa cobra cascavel só ia continuar a matar camponeses.

Constituiu-se então um Tribunal Popular para julgar os crimes de Celestino. Foram recapitulados, um por um. Celestino confessou todos exculpando-se, porém, afirmando sempre que «cumpriria ordens» do tenente Paredes e dos Lunardelli.

Realmente reconheciam os camponeses, com estes e mais o governador Lupion, os mandantes dos sucessivos assaltos contra os posseiros. Mas não se perdoa um monstro que pratica friamente os assassinatos pelos quais Celestino se declarava culpado.

O Tribunal Popular condenou o capanga à morte. Encostado a um tronco de árvore, Celestino foi executado, pagando com a vida os crimes cometidos a mando dos latifundiários contra os camponeses pobres que trabalham suas terras pacificamente. Catorze tiros certeiros tiraram-lhe a vida de bandido acorvadado. A justiça camponesa fazia sentir o peso de sua maldade e implacabilidade.

No dia seguinte, sexta-feira, o cadáver de Celestino foi encontrado pelos policiais e carregado para Vila Progresso, onde lhe deram sepultura. Não houve acompanhantes. Mas 94 soldados armados de fuzil, protegeram seu enterramento, até o último minuto. O medo empalidecia suas faces.

sincero, deixando por completo seus costumes burgueses. O nome de Prestes, no momento, é uma bandeira de luta do proletariado contra o envio de soldados brasileiros para se sacrificarem na Coreia, contra a guerra e o imperialismo, por um governo democrático popular.

As lutas contra o envio dos nossos filhos e irmãos para a Coreia torna-se no momento uma atitude decisiva e sai o povo nas ruas desfilar, fazendo comícios, abaixo assinados, e lutando por todos os meios contra mais esse crime que Dutra e seus sequezes pretendem praticar contra o Brasil.

Festejamos portanto por todos os meios o 3 de novembro, dia em que os policiais que o povo brasileiro deu ao seu coração, até esta data, Prestes e com os comunistas e não com a guerra e o imperialismo.

Parabéns, Prestes! Desejamos, nós os operários que tenhamos uma longa existência e realizemos a grande tarefa que tens sobre os ombros de levar o nosso Partido Comunista à vitória sobre o capital, para varrer o regime de exploração do homem pelo homem.

Vivam as lutas pela Frente Democrática de Libertação Nacional! Viva o Partido Comunista do Brasil e seu dirigente querido Luiz Carlos Prestes!

DANIEL V. SILVA (Sorocaba)

VINGANDO VIOLENCIAS — Os trabalhadores da Fazenda Água Branca, Município de Pompéia, São Paulo, revoltados com os maus tratos e violências praticadas pelo administrador, reuniram-se e, dirigindo-se à sua casa, atacaram-lhe fogo.

QUAL A NOSSA PRINCIPAL DEBILIDADE NO CAMPO?

O nosso trabalho entre as massas camponesas tem hoje um roteiro seguro e que, aplicado com justeza, só poderá conduzir à vitória: o Programa do Manifesto de Agosto do camarada Prestes e nesse programa, o 4.º Ponto: **ENTREGA DA TERRA A QUEM A TRABALHA.**

Al se traduzem as mais sentidas reivindicações das grandes massas camponesas de nosso país, traça-se o caminho de sua libertação.

Que nos falta, então? Quais os principais obstáculos ao nosso trabalho entre os camponeses? Que o entrava ainda? Qual, enfim, a nossa principal debilidade no campo? Sem nenhuma dúvida, falta-nos mais audácia em se ao encontro das massas camponesas e de suas reivindicações, visando organizá-las e conduzi-las a lutas contra a exploração semi-feudal dos grandes fazendeiros, pela posse da terra e às lutas políticas dirigidas pela classe operária.

Entretanto, a grande debilidade é que o trabalho que realizamos hoje entre as massas camponesas ainda é de pura agitação, de fora para dentro, como se fôssemos pessoas estranhas aos trabalhadores do campo e não a sua vanguarda dirigente. Isto significa que não estamos tratando de organizar o Partido nas concentrações camponesas, nas fazendas, nas usinas, nos locais onde a massa camponesa é mais compacta e onde, portanto, tem condições de mais facilmente se organizar e desencadear lutas importantes. As lutas camponesas não terão consequência se não forem orientadas e dirigidas pela classe operária e seu Partido. Tem surgido lutas entre os camponeses, lutas heróicas inclusive, como as de Campolide e Porecatú. Mas a verdade é que tais lutas ainda surgem em grande parte espontaneamente. Mas, como sabemos que os camponeses são nossos aliados fundamentais, precisamos ter mais audácia em pôr os pés no campo em ir às massas camponesas, em ir a organizar-las, e começar pelas principais concentrações camponesas, pois, como afirma o camarada Stalin: **QUEM MARCHA PARA O LOBO E SE PREPARA PARA O Lobo, PODE ABSOLUTAMENTE DEIXAR DE INTERESSAR-SE PELO PROBLEMA DE SEUS VERDADEIROS ALIADOS.**

GREVE DE UM DIA

— Os trabalhadores agrícolas da fazenda São Carlos, no município baiano de Unto Amaro, conquistaram uma reivindicação de aumento de salários que exigiam: 9 cruzeiros por torrada de cana cortada. Para obterem a reivindicação, os trabalhadores tiveram que se declarar em greve durante um dia.

Depois de cessar o movimento, a Sociedade Anônima Magalhães, que monopoliza a produção do açúcar na Bahia, passou a perseguir os trabalhadores mais ativos, levantando no entanto a indignação dos demais trabalhadores da usina.

UM COMITÊ DEMOCRÁTICO

Trabalhadores do campo de Pontal fundaram um Comitê da Frente Democrática de Libertação Nacional. Esse Comitê, que conta com o apoio da maioria dos camponeses de Pontal, foi o primeiro a ser fundado pelos trabalhadores do campo de Minas Gerais. Seus componentes se propõem lutar para tornar realidade o Ponto 4.º do Manifesto de Agosto, que objetiva a posse da terra e a libertação das massas camponesas.

SOLIDARIEDADE CAMPONESA

Em Garça, Estado de São Paulo, estão sendo recolhidas centenas de assinaturas em apoio à luta dos camponeses de Porecatú. De

Matão, também São Paulo, os camponeses mandaram 1.200 cruzeiros para os camponeses de Porecatú.

CAMPONES ASSASSINADO

No município de Itapaci, Goiás, dois capangas de um taturai assassinaram o camponês Pedro Feio. O camponês foi amarrado e os bandidos arrancaram-lhe um dente de ouro para vender. Resistindo ao assalto, pois além de defender sua vida, defendia também sua esposa, que os selvagens assaltantes queriam entregar a um filho do dono da terra para ser violentada, o camponês foi barbaramente trucidado. Os criminosos foram presos, mas a polícia facilitou a fuga de um deles logo em seguida e os dois outros foram absolvidos por um júri composto de lacaios dos latifundiários.

ATUA A IRMANDADE CAMPONESA

Na fazenda S. Domingos, Goiás, os camponeses liderados pela Irmandade Camponesa, estão lutando para repelir uma quadrilha de grileiros que os intimam a abandonar as terras que ocupam e cultivam, para o que soltaram uma centena de rétes nas plantações. A Irmandade Camponesa protestou junto aos taturais, advertindo-os a cessarem as depredações. Entretanto, a vida do presidente da Irmandade, José Tomás dos Santos corre perigo, ameaçada pelo famigerado coronel Sarmento.

Ações Concretas de Massas Em Defesa da Imprensa

Conclusão da pág. 3)

interior, graficos, jornalistas e populares resistiram a bala. Até às 22 horas prolongou-se cerrado tiroteio. Finalmente, os bravos defensores foram desalojados por bombas de gás lacrimogênio, presos e barbaramente espancados. A luta durará três dias e só foi possível vir a ser um exemplo de resistência em defesa da imprensa democrática porque contou com o apoio popular, com a mobilização de massas feita pelos comunistas.

O pretexto do governo fantoche Barbosa Lima-Agamenon Magalhães, que recebe ordens dos generais fascistas agentes dos ocupantes norte-americanos, foi o mesmo clinicamente invocado no Rio: que as oficinas de «Folha do Povo» imprimiam material subversivo. Mas a verdade todo o povo conhece. A repressão contra a imprensa popular aumenta devido à sua luta incessante pela paz e ao desmascaramento que

esta faz dos camponeses de guerra, temerizados com as manifestações do povo pernambucano no dia do aniversário do grande Prestes, os governantes de Pernambuco desmandaram-se em violências naziamericanas. Isso, entretanto, de nada adiantou. Não fez nem fará recuar os partidários da paz e da independência nacional em Pernambuco. Pelo contrário, veio dar-lhes novo impulso para a luta, a luta que prossegue em defesa da imprensa democrática, pela libertação dos jornalistas, graficos e populares presos e pela desinterdição das oficinas ocupadas pela polícia de Barbosa Lima e Agamenon. A «Folha do Povo» voltará a circular, cercada de maior apoio de massas, cumprindo seu desfalhecimento a sua missão de esclarecer e unir o povo pernambucano contra o jugo imperialista norte-americano e pela expulsão dos soldados de Truman que ocupam as bases militares brasileiras no Recife.

FESTA DE NATAL
NUM MORRO

Há vários meses fazíamos sonâmbulos de assinaturas contra a bomba atômica e de venda de jornais num determinado morro do Distrito Federal. Acontece porém que somente isso não nos dava oportunidade de entrar em contacto mais estreito com os moradores do morro, sendo assim difícil um trabalho mais produtivo.

Aconteceu, entretanto, que foi fechada pela Prefeitura uma bica d'água onde as lavadeiras do morro lavavam suas roupas. Aproveitamos esta oportunidade para organizar uma comissão de mulheres que se dispunham a reclamar contra o fechamento da bica. Fomos à Prefeitura exigir que a mesma fosse reaberta. A autoridade que nos atendeu, mostramos o arbítrio da medida, denunciando a falta de água no morro e exigimos que a bica fosse reaberta dentro de 48 horas. Caso contrário, acrescentamos, iríamos aos jornais, às Câmaras e passávamos a protestos mais enérgicos.

No prazo estipulado, a bica foi reaberta. É claro que em consequência ganhámos mais confiança das moradoras do morro. E, como se aproximava o Natal, resolvemos fazer entre a população do morro uma pequena festa natalina. Propusemo-nos fazer uma distribuição de brinquedos e objetos úteis entre as famílias do morro. Realizamos um levantamento de 100 barracos, já que não havia possibilidade de efetuar a distribuição de presentes entre maior número de famílias. Verificamos o número de pessoas de cada barraco, quantos adultos, quantas crianças, sexo e idade, a fim de entregarmos a cada pessoa um presente adequado.

Enquanto organizávamos a festa, distribuindo os cartões que davam direito aos presentes, palestrávamos sobre o perigo de guerra, contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia, por aumento de salários, pelo Abono de Natal, etc.

No dia da festa, um dos moradores do morro nos cedeu sua casa para depositar os presentes, enquanto homens e mulheres ajudavam na organização da fila dos que possuíam cartões para receber presentes. Em frente à casa afixamos uma faixa contra a guerra e pela paz, convidando os moradores a se organizarem na defesa de seus interesses e às mulheres a entrarem para a União Feminina.

Quando da distribuição dos presentes — jogos infantis, quebra-cabeças, lotos, zorras, ping-pong, cortes de fazenda — destacamos que os nossos presentes não eram esmolas mas uma lembrança da União Feminina, e não distribuíamos revólveres com que os americanos degradam a mentalidade das crianças, transformando-as em gangsterzinhos e futuros soldados a serviço do imperialismo.

As mulheres, concitamos a se organizarem na União Feminina, onde elas poderiam não somente defender a existência de uma bica no morro e de um posto médico, mas lutar também contra o envio de seus maridos e filhos para a guerra dos americanos.

O trabalho é lento ainda. Mas até agora não tem sido possível fazê-lo de outra forma. A organização feminina do morro ainda não está estruturada, embora marche nesse

PELA EXECUÇÃO
DO PROGRAMA DA
F. D. L. N.

Hoje presente do teu 53º aniversário, camarada Prestes, nós operários, homens e mulheres, explorados pelo capital e oprimidos pelo regime feudal-burguês, de dentro de uma humilde casa na cidade de Uruguaiana, queremos que, através das colunas da imprensa popular, cheguem até onde estiveres as nossas mais ardentes felicitações por mais um ano de lutas que passou sob tua orientação e liderança.

Nós, camarada Prestes, que estamos recebendo tua ajuda política e que nela vemos o único caminho certo a ser percorrido por nós para que nosso imenso e querido Brasil seja, no menor prazo possível um país livre e independente, comprometemo-nos a levar à prática teu programa, o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, mesmo que à custa dos maiores sacrifícios e da própria vida.

Camarada Prestes: escutes onde estejam os estambidos das bombas que os soldados do Exército Popular de Libertação Nacional jogarão aos ares em comemoração à grande data de 3 de janeiro de 1951, o nosso entusiasmo em festejar esta data é muito grande e maior será no dia em que, sob seu comando, General Prestes, nós, os teus soldados, estejamos fazendo os nossos inimigos ouvir e sentir o matraquear das metralhas contra eles, que são hoje os nossos perseguidores e que amanhã serão julgados pelo povo. Nosso povo não tolera a dominação imperialista e a fascistação de nossa terra.

Viva 3 de janeiro de 1951!
Viva Luiz Carlos Prestes!
Viva o Partido Comunista do Brasil!
Valtrudes Ramos Lopes (seguem-se oito assinaturas)
Uruguaiana — Rio Grande do Sul

FELICITAÇÕES
A PRESTES

Queira nosso comandante Libertação Nacional aceitar parabéns aniversário natalício.

Fernando Meloulades, Cicero Pinto Silva, Vital Sales, Luiz Silva, Pedro Neves.
ALECRIM — Rio Grande do Norte

DAR UMA VIRADA
EM HOMENAGEM
A PRESTES

O dia 3 de janeiro tem sido uma data que desde os meus 15 anos (tenho 21) aprendi a comemorar, juntamente com o proletariado brasileiro, lutando pela causa da paz e do socialismo, hoje traduzida no Brasil pelo Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional instrumento de luta para a tomada do poder pela classe operária e seus aliados, com a instauração do regime democrático popular.

sentido. O que nos parece importante no momento é manter o ritmo do contacto com os moradores do morro, não perder de vista suas reivindicações mais sentidas, fazendo-lhes compreender a necessidade de se organizarem e, unidos, lutarem por essas reivindicações, que tratamos de ligar sempre às lutas política patrióticas.

IRENE

Voz dos
LEITORES

SAUDA PRESTES
UMA MILITANTE DE SETENTA ANOS

Nesta data cheia de significação e de entusiasmo para o povo brasileiro, saúdo cordialmente e com espírito democrático o nosso CAVALEIRO DA ESPERANÇA, o camarada Prestes.

CAMARADA! Tu encarnas a personalidade perfeita do lutador conciente e a individualidade sem mancha do verdadeiro democrata que aspira e quer não somente a felicidade do povo brasileiro, como assim dos povos de todos os continentes.

CAMARADA! A tua luta é a luta do povo agrariado, que, desejoso de uma vida melhor tem as suas vistas e os seus pensamentos voltados para a tua lógica, a tua visão para o bem, a tua coragem para comandar as massas sofredoras e oprimidas a fim de se verem livres dos gananciosos imperialistas, a tua intrepidez indomita em favor do socialismo e a tua coragem superior enfim, para quebrar os grilhões do cativeiro de nosso povo.

CAMARADA! O respeito e a admiração que todos os homens e mulheres de espírito bem formado votam à tua pessoa infundido um temor apavorante ao imperialismo criminoso que, continuamente, procura dominar pela força e pelo ludíbrio o nosso povo po-

bre, porém progressista e operoso e que ainda vive, acima de tudo, como sofredor.

CAMARADA! Que todos os operários, camponeses, comerciantes pobres, artesãos e homens livres de nosso Brasil saibam lutar e compreender a necessidade imperativa e sublime de ter coragem e levar avante, com união de todos, a luta decisiva pela nossa independência econômica, moral e política, tão comprometida e vilipendiada pelo imperialismo lanque com assentimento anti-patriótico dos homens traidores de nossa grande pátria.

CAMARADA! Que o teu exemplo de abnegação, altruísmo, coragem, deprendimento, patriotismo, compreensão e espírito de renúncia sirva de lição para todos que querem a nossa pátria livre, forte e reconstruída para nos dar uma nova vida capaz de ser vivida.

CAMARADA! Que essa pobre saudação, porém rica de sentimentos democráticos, partida de uma brasileira de 70 anos de idade sirva de esclarecimento e estímulo a todos que queiram viver na PAZ, com PAO, TERRA E LIBERDADE.

LEOPOLDINA CLEMENTINO

(Areia Branca — Rio Grande do Norte)

Hoje, graças ao Manifesto de Agosto, já compreendo, e comigo milhares de patriotas, que comemorar o 53º aniversário de Prestes, grande discípulo do grande Stálin, significa dar uma virada em nossa luta, significa lutar pela democracia popular, lutando e seguindo corajosamente e com grande audácia o exemplo dos heroicos camponeses de Porecatú, único caminho para todos os patriotas que lutam pela aplicação do Programa da F.D.L.N., que nos trará Paz, Pão, Terra e Liberdade.

Desejo-lhe, camarada Prestes, longos anos de vida a fim de que a tarefa que a história lhe reservou seja cumprida, não somente para a felicidade de nosso povo como para a paz em todo o mundo.

Salve o 53º aniversário do grande Prestes!

Abaixo a intervenção americana na Coreia!

Tudo pela vitória do Programa da F.D.L.N.!

Othéres de Andrade Emmerick

(Distrito Federal)



LEIA, DIVULGUE E ASSINE
PROBLEMAS

PROTESTO DOS CAMPONESES DE LINS

Protestamos contra o envio que a ditadura quer fazer de 20 mil soldados brasileiros para irem morrer na Coreia, em salvção do capital escravizador norte-americano. Em guerra desta natureza não tomamos parte. Ainda não esquecemos da segunda guerra mundial que trouxe para os fazendeiros e tubarões grandes lucros e para os operários e camponeses trouxe o cambio negro, filhas de sal, querosene, açúcar e pão. Nós camponeses queremos a tomada das terras dos grandes proprietários de terra para podermos trabalhar e para o progresso de nossa Pátria.

J. Esperança (Seguem-se 51 assinaturas)

Lins — Estado de São Paulo.

EMULAÇÃO LUIZ CARLOS
PRESTES

Foi instituída pela «VOZ OPERARIA» a emulação, que traz o nome de Prestes. Como responsável pela tarefa honrosa da difusão do jornal de Prestes e pelo desenvolvimento do plano de emulação, que se concluirá a 30 de janeiro corrente, não podemos deixar que o plano fracasse ou que se cumpra sem o calor do nosso entusiasmo. Desde o início de plano até 30 de janeiro, temos que nos desdobrar, sem perder nenhuma oportunidade, a fim de nos colocarmos à altura da tarefa de tal magnitude, isto é, devemos garantir um sucesso importante do plano com a elevação ao máximo do nível de circulação da «VOZ» tornando vitoriosa a emulação.

Para alcançarmos esse objetivo, que temos de fazer? 1º Aumentar o numero de agentes vendedores da «VOZ»; 2º Aumentar e consolidar as cotas, nas percentagens previstas; 3º Manter os pagamentos em dia e liquidar os débitos anteriores; 4º Enviar reportagens de fabricas para consolidar a tarefa de difusão da «VOZ»; 5º Ter o máximo de iniciativas na difusão da «VOZ».

Além dos prêmios que a «VOZ» oferece aos seus agentes, a Sucursal da «VOZ» em São Paulo oferecerá ao campeão municipal ou distrital, da Capital, uma bicicleta. Para ganhar este prêmio o agente precisa reunir 10 pontos, a saber: o maior número de agentes vendedores — 3 pontos; pagamento no dia de receber os jornais,

Vida de
VOZ OPERARIA

todas as semanas — 3 pontos; pagamento dos débitos atrasados — 2 pontos; consolidação de cotas — 1 ponto e aumento de cotas — 1 ponto.

Pelo aumento e consolidação das cotas! Pelo pagamento em dia e pelo aumento do número de agentes! (Contribuição da Sucursal de São Paulo).

NOVOS DESAFIOS

São Paulo se coloca na frente dos demais Estados no sentido de levar avante o plano de emulação LUIZ CARLOS PRESTES. E' de lá que nos vem o maior numero de desafios, inclusive de bairros à cidades do interior e de outros Estados.

O bairro de Ipiranga desafia Santo Amaro, a Mooca desafia Sorocaba, o Belém desafia Jundiá, os ferroviários da Barra Funda desafia os da Estação Roosevelt, a construção civil de Santos desafia as docas de Santos, e a cidade de Santos desafia a cidade de Salvador, sendo este o desafio mais importante.

Será assim que realizaremos a nossa tarefa de honra, que é elevar ao máximo o nível de difusão da «VOZ OPERARIA» — o jornal de PRESTES.

No ligeiro balanço dos resultados da emulação de

RESTES SIMBOLO
DE PATRIOTISMO

Nos dias de hoje, quando a pátria está em perigo, Luiz Carlos Prestes é a encarnação das tradições de luta pela independência e a libertação nacional que marcam a história de nosso povo. Prestes, armado com a ciência política de marxismo-leninismo-stalinismo é, por isso, o maior obstáculo que se ergue para obstar a execução dos sangrentos planos dos imperialistas e de seus lacaios em nosso país.

No Manifesto de Agosto, nos diz Prestes: «Atravessamos um dos momentos mais graves da vida de nosso povo». E é esta a realidade. E aí se destaca o patriotismo de Prestes ao denunciar esta situação sem temor consequências, sem temor e odioso sanguinário dos dominadores. Mas, Prestes não denuncia, apenas. Prestes aponta a solução patriótica para os problemas de nosso povo. Prestes luta, à frente do povo, por esta solução. Por isso Prestes pertence à classe operaria, é um patrimônio de todo o povo.

As mostrar ao povo a solução revolucionária e denunciar a gravidade da situação, Prestes afirma: «Este é o caminho da independência e de progresso, da Democracia e da Paz. Precisamos libertar o país do jugo imperialista e pôr abaixo a ditadura de latifundiários e grandes capitalistas, substituir o governo de traição nacional, da guerra e do terror contra o povo, pelo governo efetivamente democrático e popular». E todos os patriotas concientes sentem e compreendem que não há outra solução senão a indicada por Prestes, que é preciso lutar por ela confiante na vitória, pois o gênio do Cavaleiro da Esperança iluminou nosso caminho.

José Pereira Vidal
(Nilópolis — E. Rio)

«VOZ», que traz o nome de Prestes, é o seguinte o resultado:

SUCURSALIS
1º lugar — Sucursal de Fortaleza — Apesar das dificuldades de papel, que por vezes dificultam a circulação das edições, a Sucursal de Fortaleza se destacou pelos motivos seguintes: a) — manteve o seu padrão de organização; b) prestou ajuda à Matriz na tarefa de organizar os serviços de outras Sucursais; c) — realizou o plano de comemorações dos aniversários de Stálin e Prestes e teve a iniciativa de organizar uma exposição de livros de Stálin e um leilão da obra STALIN, Biografia do grande líder do proletariado mundial, que alcançaram sucesso na capital cearense. Além disso alcançou a cota prevista para a edição do dia 3 de janeiro.

2º lugar — Sucursal de São Paulo — Além do trabalho de recuperação de suas atividades a Sucursal instalou uma nova sede e teve iniciativas para facilitar o financiamento das edições especiais de Stálin e Prestes.

3º lugar — Sucursal de Porto Alegre — Superou ligeiramente a cota prevista para a edição de 3 de janeiro.

4º lugar — Sucursal de Recife.

Nota: — No próximo número publicaremos a relação de todos os nossos agentes individuais que mantiveram em dia seus pagamentos e com saldo credor na Conta Corrente com a «VOZ».

Guiados Pelos Ensinamentos do Camarada Stálin, Nosso Educador, Estudemos e Assimilemos a Doutrina Marxista Leninista

(Conclusão da 1.ª pag.)

«O Partido em unir, organizar e levar a luta as grandes forças revolucionárias do nosso povo.»

Nós, comunistas brasileiros, festejamos este ano o aniversário do camarada Stálin em nível político e ideológico que poderíamos chamar de novo, mais alto, diferente enfim daqueles em que ainda nos encontrávamos no ano passado, quando participamos, com ardor e entusiasmo, das grandiosas manifestações universais com que os trabalhadores e oprimidos do mundo inteiro comemoraram o seu septuagésimo aniversário. É justamente por isso que, hoje, mais do que no ano passado, valorizamos, podemos melhor compreender e avaliar, a importância histórica de termos, vivo e atuante, a frente dos trabalhadores do mundo inteiro, cada vez mais querido e respeitado, o grande chefe e guia do proletariado revolucionário, o camarada Stálin.

Com o Manifesto de 1.º de Agosto deste ano, rompemos com os restos do oportunismo e tomamos resolutamente pelo caminho da revolução, levantando bem alto a bandeira da libertação nacional e da conquista da democracia popular que abriu para nosso povo, liberto dos exploradores nacionais e estrangeiros, uma nova época de paz, de progresso, de liberdade, e o levará vitoriosamente pelo caminho do socialismo. Este o fato novo que nos dá a todos nós, comunistas, uma consciência mais nitida da responsabilidade que pesa sobre nossos ombros e que justifica por isto como que nos aproxima mais ainda do camarada Stálin, o mestre e guia da classe operária, em cuja vida e obra encontramos os ensinamentos de que hoje, mais do que nunca, necessitamos a fim de poder levar a bom termo a missão histórica e gloriosa de nosso Partido.

O camarada Stálin, em sua vida de lutador e dirigente da classe operária, tem sido fundamentalmente um educador, o mestre querido de milhões de trabalhadores que foram por ele colocados no caminho do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário.

É ele quem nos ensina que a vitória nunca chega só, mas que precisa ser conquistada, quer dizer, organizada.

«Alguns pensam — diz Stálin — que é suficiente elaborar uma linha acertada do Partido, proclamá-la publicamente, expô-la em forma de teses e resoluções gerais e votá-la unanimemente, para que a vitória chegue por si só, automaticamente, por assim dizê-lo. Isto, está claro, não é certo. É um grande erro. Assim só podem pensar os burocratas incorrigíveis. Na realidade, os êxitos e vitórias não foram alcançados automaticamente, mas através de uma encarnizada luta pela aplicação da linha do Partido. A vitória não chega nunca por si só; no caso comum, precisa ser conquistada. Uma boa resolução e declarações a favor da linha geral do Partido constituem tão somente o começo da obra, já que isso significa apenas o desejo de triunfar mas não a vitória mesma. Uma vez traçada uma linha acertada, depois de haver solucionado com acerto uma questão, o êxito depende do trabalho de organização, depende da organização da luta pela aplicação na prática da linha do Partido, depende de uma acertada seleção dos homens, do controle do cumprimento das decisões adotadas pelo órgão dirigente. Sem isto, a linha acertada do Partido e as decisões acertadas correm o risco de sofrer sério prejuízo. Mas ainda: após traçada uma linha política justa, é o trabalho de organização que decide tudo, inclusive da sorte da própria linha política, sua aplicação ou seu fracasso.»

Estas palavras revelam a importância decisiva do Partido, como instrumento essencial e sem o qual as melhores resoluções, a mais justa de todas as linhas políticas, serão reduzidas a nada, porque não poderão passar do papel, sem resultados práticos de qualquer espécie, a não ser a derrota e o insucesso inevitável.

Em seu discurso aos estudantes da Universidade Comunista dos Trabalhadores do Oriente, em 1926, já nos advertia o camarada Stálin que «sem organizar os elementos avançados da classe operária num Partido Comunista independente», «é impossível impulsionar a revolução e conquistar a emancipação total das colônias e dos países dependentes». Já teremos, no entanto, todos nós pensado seriamente na significação destas palavras tão claras e precisas de nosso grande mestre? Será, por acaso, essa organização independente dos elementos avançados da classe operária surgir e crescer espontaneamente? Evidentemente, não; e isto, porque essa organização independente, que constitui o Partido Comunista, não é um simples destacamento da classe operária como qualquer outro.

«O Partido marxista — como nos ensina ainda o camarada Stálin na História do Partido Bolchevique — é uma parte da classe operária, um destacamento dela. Mas destacamentos da classe operária há muitos e não a todos podemos considerá-los como Partido da classe operária. O Partido se distingue de outros destacamentos da classe operária, antes de tudo, por não ser um destacamento puro e simplesmente, mas um destacamento de vanguarda, um destacamento consciente, um destacamento marxista, da classe operária, armado com o conhecimento da vida social, com o conhecimento das leis da luta de classes, e que o capacita para conduzir a classe operária e a dirigir sua luta. Por isso, não se deve confundir a parte com o todo, nem pretender que qualquer grevista possa considerar-se como membro do Partido, pois, confundir o Partido com a classe equívale a rebaixar o nível de consciência do Partido ao nível de «qualquer grevista», equívale a destruir o Partido, como destacamento consciente de vanguarda da classe ope-

rária. A missão do Partido não é rebaixar seu nível ao nível de «qualquer grevista», mas sim de elevar as massas operárias, elevar «qualquer grevista» ao nível do Partido.»

É justamente aqui que devemos reconhecer, na verdade, em nosso Partido ainda abecor o nosso atraso. Precisamos dizê-lo, não compreendemos suficientemente a necessidade do estudo sistemático e metódico da doutrina marxista-leninista e, nestas condições, muito pouco temos efetivamente feito no sentido da construção do próprio Partido. A falta de conhecimentos teóricos em nossas fileiras — de cima a baixo — é uma debilidade enorme que precisa e pode ser corrigida e, isto, não só pelo trabalho organizado da educação sistemática dos quadros e de todos os militantes, como também pelo esforço individual de cada conquista, que pode e deve ser sempre um auto-didata, em luta permanente pela educação, pela elevação do nível cultural, político e ideológico, através do estudo continuado e persistente da literatura revolucioná-

ria e da leitura dos clássicos do marxismo-leninismo. A teoria é acessível a qualquer um, afirma-o o camarada Stálin.

Nas fileiras de nosso Partido já se encontram em grande número o que há de melhor na classe operária e para elas afluem incessantemente os patriotas das mais diversas camadas sociais que não se conformam com a escravização de nosso povo ao opressor estrangeiro e querem lutar pelo progresso e a independência do Brasil. O heroísmo, a abnegação, o espírito de sacrifício dos comunistas brasileiros têm sido longamente postos à prova e não há dúvida de que é imensa a potência combativa e o valor individual da grande maioria de nossos militantes que continuam a honrar a memória dos mártires e heróis de que se orgulha o nosso Partido. Mas todas essas qualidades pessoais por mais necessárias, altas e nobres que possam ser, por si só, em nada nos ajudarão a levar a revolução à vitória, nada valerão, se nossos camaradas não estiverem armados com a teoria do proletariado de vanguarda, o marxismo-leninismo, é indispensável que baseemos o heroísmo e a ação revolucionária na convicção científica da justiça da causa que defendemos e é preciso ainda que cada um veja claro e saiba efetivamente o que quer. É indispensável conhecer as leis que regem o nascimento, desenvolvimento e fim da formação social capitalista para que se possa mobilizar, organizar e dirigir com acerto a classe operária e demais trabalhadores em sua luta contra os exploradores nacionais e estrangeiros.

Os militantes do Partido que não se instruem, que não sabem organizar o trabalho de maneira a consagrarem sempre algum tempo à própria instrução e à elevação do nível político de seus colaboradores não são nem podem ser bons comunistas. É certo, no entanto, que a educação política e ideológica dos membros do Partido não é apenas uma questão pessoal. Deve ser uma preocupação constante de todo o Partido como organização e tarefa profunda de sua direção.

Nosso Partido só poderá cumprir sua missão de organizador e dirigente da luta revolucionária, só poderá avançar com passo firme e conduzir nosso povo para a frente na luta pela independência nacional do jugo imperialista e a conquista da democracia popular na medida em que efetivamente possua a teoria revolucionária do movimento operário e consiga dominar a teoria marxista-leninista-stalinista.

«O conhecimento da teoria marxista — ensina ainda o camarada Stálin — dá ao Partido, dá a cada camarada em particular, a possibilidade de orientar-se dentro da situação, de compreender o nexo interno que une os acontecimentos que o rodeiam; de prever a marcha dos acontecimentos e de discernir não só como e para onde se desenvolvem os acontecimentos no presente, mas também como e para onde terão de desenvolver-se no futuro.»

Essa luta organizada pelo nosso e domínio da teoria revolucionária do proletariado é o centro e a essência da luta pela construção de nosso Partido — tarefa fundamental que hoje enfrentamos e que precisamos rapidamente realizar em íntima e indissolúvel ligação com a luta diária que travamos a fim de organizar e unir as forças populares e patrióticas em ampla Frente Democrática de Libertação Nacional. A frente única é a palavra de ordem de ação imediata, é tarefa fundamental de nosso Partido no momento atual mas a ela está indissolúvelmente ligada a luta pela construção do Partido como tarefa igualmente fundamental. Só com a compreensão acertada dessas duas questões e de sua inter-relação, dirigiremos com acerto o movimento revolucionário de nosso povo e realizaremos a linha política e tática do manifesto de primeiro de agosto.

Mas construir o Partido é, antes e acima de tudo, lutar organizadamente pela elevação do nível político e ideológico de seus filiados e pela educação teórica de seus quadros. Que ao festejarmos, cheios de júbilo, este aniversário do camarada Stálin, saibamos estudar e assimilar seus ensinamentos a fim de fazermos desta data gloriosa o ponto de partida para uma reviravolta decisiva no sentido de um esforço enérgico e consciente visando acelerar a construção de nosso Partido, como um Partido de novo tipo, estreitamente ligado às massas e consolidado orgânica política e ideologicamente.

LUIZ CARLOS PRESTES

Rio, 13-1-51 — VOZ OPERÁRIA — Pag. 11

A GUERRA NA CORÉIA

“Os americanos nos deixam no fogo”

DEPOIS DOS TURCOS E DOS FILIPINOS QUEIXAM-SE OS INGLESES

Os imperialistas norte-americanos planejavam — e não desistiram ainda — fazer a guerra com as mãos de outros povos. Para isso, forjaram os pactos de guerra do Atlântico Norte e do Rio de Janeiro visando recrutar soldados na Europa ocidental e na América Latina para servir às suas aventuras militares. O exemplo da Coréia é típico. Os americanos mandaram para aquele país, cuja invasão iniciaram em junho do ano passado, mercenários turcos, filipinos, colombianos, malaios, australianos, gregos, tropas coloniais, enfim, com o objetivo de poupar os «arianos» do Tio Sam.

Mas o tiro saiu pela culatra. E a soldadesca iludida começou a perceber a realidade nas próprias terras da Coréia. Um combatente negro norte-americano desertou da luta, afirmando não compreender sua finalidade. Foi condenado à morte.

Mas isto não impediu que em seguida os filipinos se revoltassem e os turcos entrassem a reclamar que estavam servindo de anteparo aos americanos.

Agora são os próprios ingleses, sócios na empreitada imperialista na Coréia. A imprensa de Londres externa esta semana o sério e geral descontentamento que lava na Inglaterra contra a situação a que foi arrastado o país pela canalha «trabalhista» de Attlee e Bevin. As queixas se resumem nesta explosão: «Os americanos nos deixam no fogo.»

«ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS»

Os próprios jornais da grande burguesia inglesa são finalmente obrigados a arrancar a máscara da comédia trágica encenada pelos americanos com relação aos acontecimentos da Coréia. E o «Daily Mirror» chama seu correspondente naquele país asiático, dizendo que «as notícias da Coréia estão sendo pavorosamente deturpadas» pelo comando norte-americano. «Contos de fadas da Coréia. O mundo não está sabendo da verdade» — tais são os títulos daquele jornal. O correspondente do «Daily Mirror» voltou de fato a Lon-

dres e conseguiu então escrever ao menos isto: «Lamento não poder dizer toda a verdade, pela simples razão de que há uma guerra em curso. Deveis saber que o panorama dos acontecimentos atuais na Coréia, especialmente a luta ou a ausência dela, é pavorosamente deturpada. O culpado disso não são os correspondentes ingleses na Coréia, nem os jornais daqui, mas são as informações tipo Alice no País das Maravilhas fornecidas via Tóquio ou Quartel General de Mac Arthur.»

Traduzindo em poucas palavras: mentiras norte-americanas para ocultar que os invasores da Coréia, ao mesmo tempo que praticam selvagerias incríveis contra o povo coreano, pagam pelos crimes hediondos que cometem, são exterminados.

O correspondente do jornal inglês cita o seguinte exemplo da mentira organizada pelos ianques: O Q.G. de Mac Arthur informou que 500 soldados comunistas tinham sido mortos no bombardeio de uma aldeia próxima à Brigada Britânica. Patrulhas inglesas foram investigar e encontraram seis civis mortos. Outro exemplo: O Q.G. do 8.º exército informou que os aviões da força aérea americana haviam matado «centenas de pessoas em uniforme negro e cinza», mas no local indicado um oficial

inglês encontrou somente alguns estudantes refugiados.

A tal extremo de podridão chegou a burguesia imperialista: faz da mentira uma de suas armas prediletas.

A VERDADE

Não deve ser por acaso que a imprensa reacionária e guerreira da Inglaterra está acordando. Estes fatos tão abertamente revelados agora, por ocasião da catástrofe das tropas invasoras da Coréia, destinam-se sem nenhuma dúvida a preparar o espírito do povo inglês para aceitar o fato consumado das perdas terríveis que a Brigada inglesa está sofrendo na Coréia, sem falar nas perdas dos soldados coloniais utilizados pelos britânicos.

VITÓRIAS DO POVO COREANO

Pois os americanos e seus lacaios continuam a ser expulsos do território coreano. Fugiram desabaladamente de Seul. Abandonaram Wonju, que foi tomada de assalto pelo Exército Popular coreano. A perda dessa cidade — que é importante centro de comunicações — corta a retirada de milhares de soldados de Truman, que estão sendo exterminados.

Ao mesmo tempo, um comunicado coreano anuncia que até mesmo na sua principal arma, a aviação, os americanos estão sofrendo grandes perdas. A artilharia anti-aérea derrubou, de 25 de junho a 31 de dezembro, 507 aviões norte-americanos, inclusive 252 caças a jacto, 53 super-fortalezas voadoras e aviões bombarderos de outros tipos.

Enquanto isso, o governo títere de Singman Ri escapuliu para Pusan, onde sonha manter-se, mas não há dúvida de que desta vez será obrigado a fazer-se ao mar, caso consigam escapar os criminosos de guerra que o compõem e que o povo coreano justifica em um dia.



Por 10 Milhões de Cruzeiros Para a Imprensa Popular

PERSONALIDADES E DIRIGENTES DA LUTA PELA PAZ, A LIBERTAÇÃO NACIONAL E A DEMOCRACIA POPULAR, EM MANIFESTO AO POVO BRASILEIRO, LANÇAM GRANDE CAMPANHA DE AJUDA AOS JORNAIS DE PRESTES E DA FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

«Órgãos da justiça e da verdade», chamou o grande líder Luiz Carlos Prestes aos jornais da imprensa popular. Nas difíceis condições que vive nosso país e em face da tremenda responsabilidade que as forças populares e revolucionárias assumiram sobre os ombros em virtude do histórico Manifesto de 1.º de Agosto, esses jornais precisam e querem estar à altura do título que lhes deu o Cavaleiro da Esperança.

Os jornais da imprensa popular, entretanto, pelo caráter mesmo da luta sem tréguas que travam contra os inimigos internos e externos de nossa Pátria, têm que vencer grandes dificuldades cada dia que passa e sofrem sérios golpes da reação, desde os ataques armados da polícia, empastelamentos, prisões e processos dos jornalistas fleitos ao povo até às sucessivas apreensões e suspensões ilegais, baseadas na Lei de Segurança Nacional do Estado Novo. Isso traz enormes prejuízos materiais e agrava os compromissos econômicos e financeiros da imprensa do povo.

A imprensa popular, entretanto, não se curva e tem, por isso, andado um magnífico caminho, denunciando os escândalos da ditadura e combatendo, com desassombro e vigor patriótico, a preparação de guerra da ditadura, a entrega de nossa Pátria aos monopólios norte-americanos, tornando-se, desse modo, sempre e cada vez mais, digna do apelo e da confiança das massas.

Mas para cumprir a missão de esclarecimento e de combate que o povo brasileiro exige de sua imprensa independente, não pode esta contar

apenas com a dedicação e o espírito de sacrifício dos que nela trabalham e com os poucos recursos que lhe foram dados pelas grandes massas de todo o Brasil, há quatro anos, na histórica Campanha da Imprensa Popular. Para isso, principalmente na hora em que a guerra nos bate às portas e a atual ditadura planeja enviar nossos filhos e irmãos para morrer como gado de corte na Coreia, necessitam os órgãos da imprensa popular, ao lado da mobilização de massas em defesa da livre manifestação de pensamento e da luta pelas liberdades democráticas, do auxílio material para atingir elevadas tiragens e apresentar uma forma gráfica à altura do seu conteúdo, ter uma impressão perfeita, estar enfim sob todos os aspectos completamente equipados.

É preciso, então, colocar a imprensa popular à altura dessas necessidades.

Esta é a razão por que, os abaixo assinados, homens de diferentes convicções políticas, religiosas e filosóficas, comunistas e não comunistas, mas todos partidários da paz e da independência nacional, amigos e admiradores do grande líder Luiz Carlos Prestes, resolveram lançar uma nova campanha, a CAMPANHA DOS DEZ MILHÕES DE CRUZEIROS PARA A IMPRENSA POPULAR, destinada a tirar, rápida e urgentemente, das grandes dificuldades em que se encontram, os jornais de Prestes e da Frente Democrática de Libertação Nacional em todo o Brasil.

Temos a certeza de que o povo brasileiro saberá mais uma vez corresponder ao apelo da imprensa popular, ao

nosso apelo, tornando vitoriosa no menor prazo possível a CAMPANHA DOS DEZ MILHÕES DE CRUZEIROS. Que se criem, com audácia e rapidez, o maior número possível de Comissões da Campanha nas fabricas, escolas, escritórios, bairros e ruas, destinadas a trabalhar pelo êxito desse empreendimento democrático e patriótico. Quanto mais forte e vigorosa for a imprensa popular, mais êxito terá a sua luta em defesa dos interesses do povo, por melhores salários, pelas justas reivindicações dos trabalhadores, pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

Amigos e compatriotas, homens e mulheres de todo o Brasil, atendei ao nosso apelo, ao apelo dos jornais populares de todo o país. Que não fique um só patriota ou democrata sem levar sua contribuição a essa nobre campanha. Levemos, pois, à vitória, no mais breve prazo possível, com todo o ardor e entusiasmo, a CAMPANHA DOS DEZ MILHÕES DE CRUZEIROS PARA A IMPRENSA POPULAR.

Assinado:

Abel Chermont — ex-senador — Odilon Batista — médico — Diógenes Arruda — deputado federal — Pedro Pomar — deputado federal — Roberto Morena — deputado federal — Paulo Cavalcanti — deputado estadual (Pernambuco) — Cândido Portinari — pintor — Oscar Niemeyer — arquiteto — Graciliano Ramos — romancista — Paschoal Lemme — professor — Cesar Avila — professor — Samuel Pessoa — professor — Alcedo Coutinho — médico — Otávio Brandão — escritor — Astrojildo Pereira — escritor — Sinal Palmeira — advogado — Valério Konder — sanitário — Aydano do Couto Ferraz — jornalista — Moacir Werneck de Castro —

Todos os jornais publicaram a notícia. Em Porto Alegre e Salvador, no Rio e em Manaus. Os correspondentes estrangeiros telegrafaram. O embaixador Johnson deve tê-la incluído no relatório mensal para Washington: — foi hasteada no mastro da prefeitura de Uruguaiana uma bandeira vermelha!

A polícia informa, não sem certa vangloria, que a bandeira dos comunistas tremulou poucos momentos, sendo logo retirada. Mas Uruguaiana e viu tremular, e bandeira vermelha! Dizem os telegramas que numerosos populares, em aglomerações que se sucediam, formavam diante da Prefeitura com os olhos fixos na bandeira.

A polícia pôde hoje arrancá-la. Mas amanhã eles não ousarão. Mac Arthur com os seus exércitos não impediu que ela tremulasse nos céus de Seul, e cobrisse os rios e cidades da Coreia libertada. A mesma bandeira triunfal de Pyongyang, de Wonyu, através de tempestades de neve e fogo, intocável e rubra, atravessando montes e

Tiro ao Alvo

EGYDIO SQUEFF

plantões na marcha libertadora.

Bandeira vermelha! A mesma bandeira que os punhos firmes das guerrilhas carregam nas Filipinas e na Malaca, na Indonésia, na Gália, nas mãos dos patriotas de Porto Rico. A mesma bandeira dos grevistas de Chicago, dos mineiros do Chile, a bandeira dos que lutam: morrem todos os dias na retaguarda clandestina contra os opressores e os tiranos.

Uruguaiana te contemplo um instante. A mesma bandeira sob a qual se abrigam e trabalham em paz milhões de seres humanos. Durante anos e anos, cobertos de lama e sangue, um pequeno grupo a princípio, depois um exército — cruzando montes, vadeando rios — te carregou nas mãos feridas mas seguras até Pequim

As legiões encouraçadas de Truman nada puderam contra ti. Também esses pobres homens de Uruguaians não te atingiram. Foste apenas recolhida ao coração do povo.

★

Anuncia-se oficialmente de Toquio que o Q. G. de Mac Arthur não emitirá mais comunicados.

Consta que o general tem uns planos, incluído o de passar o carnaval em casa. O carnaval de suas tropas na Coreia está no fim, um fim que na verdade o próprio Mac Arthur ignora.

★

Os jornais noticiam que o general Dutra está resfriado, o que deve ser, não há dúvida, um ataque de coaracões.

jornalista — Aparício Torely (Barão de Itararé) — jornalista — Alvaro Moreyra — escritor — Floriano Gonçalves — escritor — Dalcídio Jurandir — escritor — Aluizio Medeiros — poeta — Alina Palm — romancista — Carlos Seilar — pintor — Paulo Werneck — ilustrador — Sílvia Chaleiro — pintora — Nair Batista — poetisa — Cyro Martins — escritor — Fernando Guedes — escritor — Julio Teixeira — advogado — Bernardo Ellis — escritor — José Garcia Godói — poeta — Wladimir Guimarães — escritor — Jacinta Passos Amado — poetisa — Calo Prado Junior — escritor — J. Vilanova Artigas — arquiteto — Rivadavia Mendonça — advogado — Omar Catunda — professor — David Rosenberg — professor — Francisco Sá Pires — professor — Letelba Rodrigues da Brito — advogado — Carlos Duarte — advogado — Eudoro Prado Lopes — engenheiro — David Lerner — engenheiro — Leanne Junior — professor — Armando Ziller — bancário — Orlando Bon-

tim — vereador — Baccelar Couto — bancário — Olimpio Melo — bancário — Arcelina Mochel Goto — advogada — Fany Taback — jornalista — Clotilde Prestes — comerciária — Aristides Saldanha — vereador — Elizeu Alves de Oliveira — vereador — Milton Lobato — vereador — Claudino Silva — operário — Lincoln Oest — Serventário da Justiça — Aldo Moraes — diretor de A LUTA, de Manaus — Diogo Costa — diretor da TRIBUNA DO PARA, de Belém — Maria Aragão — diretora da TRIBUNA DO POVO, de São Luis — Anibal Bonavides — diretor de O DEMOCRATA, de Fortaleza — Lulz Maranhão — diretor da FOLHA DO POVO, de Natal — José Lucena — diretor do JORNAL DO POVO, de João Pessoa — Rui Antunes — diretor da FOLHA DO POVO, de Recife — Josué Almeida — jornalista — Fragmon Borges — diretor de A VERDADE, de Aracaju — Almir Matos — diretor de O MOMENTO, de Salvador — Telmo Maia — diretor da FOLHA CAPIXABA, de Vitória — Pedro Motta Lima — diretor da IMPRENSA POPULAR, do Rio — Osvaldo Peralva — jornalista — Egidio Squeff — jornalista — Maria da Graça Dutra — jornalista — Paulo Mota Lima — jornalista — Antunes de Almeida — jornalista — Emmo Duarte — jornalista — Waldir Duarte — diretor de VOZ OPERARIA — Ruy Facó — jornalista — João Batista de Lima e Silva — jornalista — Henrique Cordeiro — jornalista — Marco Antonio Coelho — diretor do JORNAL DO POVO, de Belo Horizonte — Abraão Isaac Neto — diretor do ESTADO DE GOIAS — J. Câmara Ferreira — diretor do HOJE, de São Paulo — Isaac Axelrud — jornalista — Ruy Barbosa Cardoso — jornalista — Isaurino Patriota — diretor da TRIBUNA DO POVO, de Curitiba — Maria Olimpia Mochel — jornalista — Oscar Ammon — diretor de NOSSA LUTA, de Florianópolis — Benedito Domingues — diretor de O DEMOCRATA de Cuiabá — J. Gonçalves Thomas — diretor de TRIBUNA GAUCHA, de Porto Alegre — Plínio Cabral — jornalista.

Homageando Stálin em seu 71º aniversário, os comunistas pela causa de socialismo buscam em sua personalidade extraordinária de guia e mestre do proletariado mundial os exemplos para inspirá-los e guiá-los na luta revolucionária. Uma das qualidades que avultam em Stálin é a firmeza ideológica, que se manifesta, por um lado, na fidelidade intransigente aos princípios marxistas-leninistas e, por outro lado, na vigilância constante e na coragem bolchevique para desmascarar e esmagar os portadores de desvios de direita ou de esquerda infiltrados no movimento revolucionário.

A experiência histórica de todo o movimento proletário, sobretudo a grandiosa história do Partido Bolchevique, demonstram que sem uma firmeza ideológica a toda prova não se pode haver verdadeiros dirigentes comunistas, nem Partidos Comunistas capazes de conduzir a revolução à vitória. Nas condições do capitalismo e da luta de classes, as classes dominantes azor-

O CAMARADA STALIN E O REFORÇAMENTO IDEOLÓGICO DOS PARTIDOS COMUNISTAS

MARIO ALVES

com constante pressão ideológica sobre o proletariado e seu Partido e, em algumas ocasiões, conseguem obter influência sobre camadas do proletariado e elemento vacilantes do Partido. O inimigo não enfrenta a classe operária apenas em campo aberto mas procura atacar de dentro a fortaleza do proletariado, o Partido Comunista. Por isto é que, como ensina Stálin, nas condições da existência de classes antagônicas, as contradições e divergências internas do Partido são coisa inevitáveis. A luta ideológica não se trava apenas contra as manifestações externas da ideologia das classes dominantes, mas também dentro das fileiras do Partido, contra as tendências que refletem, clara-

mente da ideologia inimiga na própria consciência do proletariado. Esta luta é o caminho para forjar a firmeza ideológica do Partido e dos dirigentes comunistas. Não se pode eliminar as contradições e divergências internas no Partido escondendo-as ou amenizando-as. Analizando a história do Partido Bolchevique, Stálin mostrou que não é possível desenvolver e consolidar os partidos proletários, numa sociedade de classes, sendo superando pela luta aquelas divergências e contradições, e anunciando o princípio de que esta luta é a própria lei do desenvolvimento do Partido proletário: — a história do desenvolvimento da vida interna do Partido Bolchevique é

a história da luta contra os grupos oportunistas dentro do Partido e de seu esmagamento. É claro que esta luta não se pode limitar ao terreno ideológico, e logo adquire o caráter de aguda luta política que deve terminar pela derrota dos elementos oportunistas e sua expulsão do Partido.

Não há maior manancial de exemplos de firmeza ideológica que a vida de Stálin. Ao discípulo fiel e genial continuador de Lênin coube a missão não só de preservar em toda a sua pureza os princípios do marxismo-leninismo, como também de desenvolvê-los e enriquecê-los com a nova experiência da luta pela libertação do proletariado e do

movimento comunista mundial. A vida e a atuação de Stálin demonstram que a firmeza ideológica só pode ser forjada pelo estudo e pela assimilação da teoria revolucionária, estreitamente ligados à atividade prática revolucionária.

A firmeza de princípios de Stálin manifestou-se na sua luta sem tréguas contra o desvio de esquerda do grupo de Trotsky. Empregando um fraseado esquerdista sobre a necessidade da revolução mundial, este grupo negava a possibilidade da construção do socialismo na U.R.S.S.; menosprezando o papel revolucionário dos camponeses na Rússia, negava a possibilidade de construção do socialismo no campo sob a direção do proletariado; proclamando a libertação da América e da



grupos hostis, opunha-se à disciplina e à unidade do Partido e procurava liquidar a organização de vanguarda do proletariado.

Stálin desmascarou e esmagou o trotskismo, demonstrando sua essência capituladora: «Quanto ao conteúdo capitulação na prática; quanto à forma, frases de esquerda e atitudes revolucionárias» (aventurosas, que visam mascarar e impingir, como fumaça, a disciplina da organização).